



Frank Gary e Tom Jeffrey Jr.

em

O Caso Traps Presságio Funesto

Rolando Júnior

O CASO TRAPS:

Presságio Funesto

POR ROLANDO JÚNIOR

Dedico este livro ao Blues,
que foi meu portal de inspiração para esta trama.

Chicago, 16 de agosto de 1957 - 22h12min - Boate Blues

_Sempre quis estar em uma destas boates de negros que sempre tocam Blues, ou que alguma daquelas belas negras com suas inconfundíveis vozes que cantam amores perdidos. Ê... Parece que hoje estou realizando um desejo antigo. Estou eu aqui, sentado sozinho em uma boate de negros em uma das muitas mesas de canto, fumando meu charuto e escutando esta bela negra de olhos brilhantes cantar. _Deve ter uns 10 minutos que eu a vejo dos pés a cabeça e não me enjoô. Pode parecer idiotice, eu já chamo de fixação da raça. Ah...! Eu com uma dessas... Só mesmo dinheiro pra sustentar tanta beleza. Eu nunca vi uma mulher deste tamanho. Se eu pudesse pegar pra mim pelo menos seus pares de pernas, já estaria satisfeito. Deus é uma boa pessoa por me deixar... _Tom...? _Frank? Só você mesmo pra me trazer pra Terra de novo... _Você ainda sonha em conquistar aquela belezura? Anda rápido que eu também estou na lista Mesmo que Frank quisesse, não poderia sair da mira da arma de seu parceiro. Sempre que Frank diz essas coisas sobre a escolhida de Tom, ele já mirava sua arma pra cabeça de Frank e dizia... _Se você se aproximar dela te estouro os miolos. _Claro, é tudo na esportiva, mas sabe de uma coisa? Vou parar de me arriscar. Tom às vezes parece ter duas personalidades, num momento calmo como um gato, noutra, bravo como um tigre. Mas o que eu posso fazer? Ê o jeito dele. - pensa Frank - _Calma cara, só estava brincando, porque não chega nela? _Tem medo? _Claro que não cara, você sabe que eu nunca fugi de nenhuma briga e nem vou fugir, muito menos de uma mulher. _Tom... Se você não chegar nela logo, outros o farão e você não poderá ficar impedindo todos que se aproximam dela. _Não precisa jogar isso na minha cara, eu sei o que eu faço e quando devo fazer... Portanto... _Já sei. "vá cuidar de sua vida"

_Ê isso ai xará. E disse que gosto em você, sua percepção. Frank como sempre balançou a cabeça e deu uma risadinha que só ele mesmo poderia escutar. Fazia isso sempre que Tom perdia a calma. Palmas tomam conta do ambiente e sempre levam consigo aquele profundo suspiro que vem de Tom quando ela se vai. _Ê cara, essa mulher ainda acaba com você... _Frank, agora que eu acordei do meu sonho... Que diabo faz aqui? _Adivinha? _Eu estou sem paciência no momento, fala logo. Apesar da grosseria de Tom. Frank sempre se mantinha calmo, pois lidar com rabugice amorosa era seu forte. _O "gordo" ta chamando a gente de novo. _O que você tem contra os gordos, hein? Tom se irritou por ser meio cheio, não gostava da aparência que tinha,

pois acha que se ficar mais cheio não conseguira conquistar a mulher de seus sonhos. _Nada. Eu só o chamo de gordo por que ele é. _E porque você não me chama de negro? _Por que você não é negro. _O quê? Então se eu não sou negro o que você acha que eu sou? _Marrom. _O quê? Marrom? Você pirou? Eu sou mais negro que marrom. É por isso que me chamam de negro. _Falou negro. _E não me chame de negro. Meu nome é Tom. _ "Tom" negro? Tom desta vez fingiu que não entendeu a piada de Frank, resolveu deixar quieto e continuar a antiga conversa. _O que o gord..., quer dizer o chefe quer? _Sei lá! Ele não me disse, parece que é mais um caso. _Que droga - reclamou Tom - bem agora que achei essa boate... _Deixa disso cara, "sua" garota também já se foi, está na hora de irmos também. Sem parecer em concordar com Frank, Tom deixou uma nota de cinco dólares em cima da mesa e saiu meio cabisbaixo na frente de seu parceiro. A noite se tornara um lixo como todas as outras nesta velha cidade, pelo menos para alguns. Tom pegou seu charuto quase no fim e o jogou na calçada assim que saiu da boate e o esmagou sem piedade. Logo em seguida procurou com ambas às mãos as chaves de seu velho Chevrolet azul em suas calças e calmamente sem dizer nenhuma palavra abriu ambas as portas do carro. Frank nesta hora pensava em algo para animar um pouco a noite do amigo, porém no momento não pensou em nada e simplesmente só entrou no carro. Suave como uma criança o motor do carro liga e calmamente Tom guia o carro pelas ruas escuras em velocidade moderada. Ele não estava nem um pouquinho interessado em chegar até a delegacia e encontrar o "gordo". Porém, para tentar melhorar o ambiente do carro, que estava pesado para Frank, ele começa com mais uma de suas piadas fracassadas. _Tom, eu tenho uma piada nova, quer escutar? _Não, obrigado. Mesmo com a resposta negativa de Tom ele continua... _Certo dia, um bêbado, perambulando pela rua, dá de cara com uma prostituta. Espantado com o modo de vestir dela... Neste instante, seu parceiro o retruca. _... e se o King - King era um apelido de Kinguert Greyry, o "Gordo" - estiver chamando a gente para o caso "Traps" de novo? _Relaxa, Traps já está sendo comido pelos vermes agora. _Mas... E se tivermos pegado o cara errado, se não foi ele quem matava aquelas prostitutas. _É só você começar a beber que começa a delirar. Dito isto o carro começa a acelerar consideravelmente... Frank assustado gagueja... _P... Por... Porque a pressa? E como se Tom estivesse em outro mundo ignora-o... _ Apesar de Traps estar na cena do último crime com uma faca na mão suja de sangue não quer dizer que foi ele... _... Talvez ele tenha pegado a faca já do peito da vítima. Já acostumado com a nova velocidade e com cinto de segurança, Frank diz: _Porque ele

faria isso? _Talvez estivesse com medo de que alguém reconhecesse a faca. _Como assim Tom não to te entendendo. _Talvez a faca fosse dele. _Mas então porque você disse que não foi ele? _Ora Frank, se eu pego seu carro e bato com ele, de quem vai ser a culpa se eu fugir da cena sem ninguém me ver? _Sua? _Como? Ninguém me viu sair do veículo e assim que a polícia checar a placa, aonde é que eles irão parar? _O.k, Tom. O que você está querendo dizer? _Estou querendo dizer, que por um objeto ser seu, não quer dizer que você sempre o use. Neste momento Tom desacelera o carro e estaciona em sua vaga de sempre. Os dois como bons corredores, sobem a escada da delegacia de dois em dois degraus, cada um mais curioso do que o outro, pois King ainda não disse a eles do que se tratava tal assunto que lhes tirou de suas férias. Três toques e a abertura da porta da sala de King já são suficientes para a apresentação da dupla. E estrondosa como um trovão, a voz de King invade toda a delegacia. _Onde diabos se meteram? Não param mais em casa? Tom sempre respondão... _Estamos de férias, em casa seria o último lugar que ficaríamos. E como sempre intrusivo, Frank invade a conversa com um tom de voz baixo, mas perceptível. _Eu não... Eu já ficari... Tom rosna para Frank como se estivesse com intenção de mordê-lo. _Já leram o jornal hoje? - diz King cortando o “barato” dos dois. Tom então se arrisca a estender a mão e pegar o jornal, mas com nenhum sucesso, pois Frank o fizera bem mais rápido. Então, Frank lê em voz alta: _”Mais uma prostituta é morta em motel a facadas.” _Este jornal mostra o quanto vocês são eficientes. - diz King com a cara fechada. Então Tom diz em tom grave: _E o que você está insinuando com isso? Que nós não somos bons detetives? _É isso mesmo. - King diz com um tom de voz ainda mais alto - _Pois fique você sabendo, que pelo menos eu tento fazer o meu serviço, não sou como você que fica sentado aí atrás da mesa dando ordens erradas para todos nós, e se eu ou qualquer outro faz alguma merda neste departamento é porque você ordenou, sargento. Como um grande estouro, a porta é fechada com a saída de Tom da sala de King. E sempre tentando confortar os outros, Frank diz: _Desculpe o Tom, sabe? Ele está em maus dias. Mulheres. O Senhor deve “saber como é... Saindo de fininho enquanto dizia: E King, sem mover um músculo por um pequeno período de tempo, pensava em como lidar da melhor maneira com aqueles dois. Frank preocupado com Tom tenta conversar com ele no caminho do carro. _Você não devia falar assim com o “gordo”, ele também é mandado... E além do mais você exagerou em falar aquilo dele. O King é uma boa pessoa. _Você quer, por favor, calar essa maldita boca? - disse furioso - _Eu não tenho que levar sermão de ninguém. Abrindo ambas as portas do

carro. _Eu não vou me arriscar a andar neste carro com você neste estado de nervos Tom. Então fechando a porta do carro Tom diz: _Então até amanhã... - e sai “cantando” pneus pela rua afora – Frank então olha seu parceiro com um ar de preocupação até ele virar a esquina.

_Talvez Tom esteja com dificuldades e não quer contar a ninguém, talvez seja melhor eu investigá-lo primeiro antes de recomençar este caso. - Pensou enquanto seguia a pé para casa. _Ele está muito agressivo ultimamente, antes ele era agressivo, mas muito agressivo ficou agora. Pensa Frank. _Onde ele poderia ter ido com tanta pressa? E a essa hora, quase nada está aberto. Quer dizer... Quase nada... Então Frank levanta a mão para o primeiro táxi que vê. _Boate Blues, por favor. _O k. - diz meio com sono o taxista. Vendo que poderia perder Tom de alcance mostrou sua identidade de policial ao taxista e disse: _E depressa! Como num passe de mágica o taxista arregalou os olhos e eufórico, pisou fundo dizendo: _Sim senhor... Ao chegar à Boate Blues, Frank não consegue avistar o carro do Tom. Preocupado pede para o taxista esperar um pouco. Sem sucesso na espera, Frank pede ao motorista levá-lo até a casa de Tom, para certificar de que não havia nada de errado. Mas pelo que parece não vai dar para certificar nada, pois o carro de Tom não está aqui. _Pode me levar para minha casa agora. _Onde diabo Tom se meteu? - pensou Frank realmente preocupado com o amigo - Tomara que não esteja envolvido em algo arriscado. Ou que não esteja fazendo alguma burrada por ai...

Chicago, 17 de agosto de 1957 - 06h17min - Street Flowers

No dia seguinte, bem cedo, Frank acorda, toma seu banho, seu café expresso na lanchonete da esquina e parte para mais um dia de cooper. Sempre que o dia está azul, e que o Bob, seu cachorro, o acorda antes da hora, com lambidas e babões ele faz esse tipo de exercício. Hoje irei mudar o meu percurso de corrida, e vou dar uma checada na casa de Tom. Ainda estou confuso sobre seu comportamento de ontem, talvez acontecesse algo nas suas férias que eu não estou sabendo. Frank então faz seu novo percurso em direção da casa de seu amigo. Para sua surpresa, o carro de Tom ainda não estava lá. _Ele nunca foi de dormir fora de casa ou de acordar tão cedo, realmente está acontecendo algo muito estranho, e eu irei descobrir. Custe o que custar.

Chicago, 17 de agosto de 1957 - 14h02min - Dep. de policia

Neste mesmo dia, à tarde, Frank vai até o serviço e abre a porta da sala de King. _O Tom esteve aqui depois do bate-boca de vocês dois? - perguntou-o sem mesmo dar-lhe chance de perguntar algo. N... Não. Por quê? - disse King sem saber do que se tratava tal pergunta de Frank... _Porque desde aquela discussão de vocês dois que eu não o encontro em lugar algum. Já procurei na casa dele, na boate preferida... Não o acho em lugar algum. King sem se importar muito diz: _Você não é detetive? Mostre que sabe trabalhar então. Se você não encontrar Tom até esta noite, darei o caso de desaparecimento a você. _Pois então pode arrumar a papelada, pois vou começar as investigações agora. _Não acha que está meio apressado Frank? - perguntou meio indignado - _Você sabe que eu só posso procurar um desaparecido depois de 24h. É a Lei. _Eu estou me lixando para esta Lei imbecil que você segue. - disse Frank furioso - _Talvez Tom esteja em apuros e... Deixa pra lá... _Talvez Tom até estivesse certo em te chamar de incompetente, pois eu não vou deixar de procurar um amigo por causa de toda essa papelada idiota. E acho melhor o senhor levantar esse enorme traseiro de cima dessa cadeira e começar a arrumar tudo, pois, se acontecer algo a Tom, pode saber que toda a imprensa saberá de sua incompetência na procura de seus agentes que estão desaparecidos. E com os mesmos movimentos que Tom na última noite, bate a porta, saindo de sua sala. King sem tempo de se defender só consegue ver Frank saindo de sua sala batendo a porta. _Mais que DROGA! - esbraveja King furioso, jogando alguns papeis sem importância ao chão com um movimento impulsionado por sua raiva. Contando até dez pensa: _Espero que esse tipo de conversa não comece a virar moda por aqui... Frank então sai da delegacia pensando em como achar Tom. Vou gastar uma fortuna em táxi se eu tentá-lo achar pela cidade afora, a não ser que... Então Frank como sempre prático, vai a uma garagem de aluguel de carros e aluga, na conta da policia, já que estava com o caso do amigo em andamento, um carro que não chamasse muito a atenção, e que fosse bastante barato. O dono do estabelecimento acabou "empurrando-o" um Cadillac amarelo conversível. _É... Vai ter que servir este mesmo, é o que está mais barato e o que King menos vai reclamar pelo aluguel no nome do departamento. - pensou Frank meio desiludido com a conquista. Saindo com o carro da garagem, Frank pensa agora, onde encontrar o amigo... E em estado de raciocínio, Frank fala consigo mesmo em tom de dúvida: Se eu fosse o Tom, iria enfrentar aquilo o que estava mais me chateando, mas o que o estava chateando ele

mais. Talvez eu consiga alguma informação dele na boate Blues, talvez ele levasse a sério a minha conversa de chegar naquela cantora em que ele estava afim. .

Chegando a boate, que estava fechada, Frank não hesita em tentar dar uma batida na porta. Meio sem paciência repete a ação, desta vez ainda mais forte e rápida. Então se ouve uma voz fraca vinda de dentro pedindo que esperasse, pois já estava chegando à porta. Então lentamente abrem a porta e Frank dá de cara com um velho negro baixo, já sem cabelos nem dentes, com uma vassoura na mão, que diz com voz meio fraca: _Só abrimos a partir das 7h da noite... _Eu não estou aqui pela boate - retruca Frank com o velho - estou aqui atrás de umas informações. E quem é você? Diz o velho meio emburrado. Então Frank mostra sua carteira de detetive. _Por que então não entra... Diz o velho como já tivesse experiência no convívio com policiais. Frank então sem pensar duas vezes, entra... _E então policial, o que quer saber de mim? _Quem é aquela mulher que cantou ontem no palco _Você veio aqui só pra perguntar o nome dela? Perguntou o velho com certo desgosto _Não desvie o assunto vovô, quem é ela? O velho resmungando rapidamente e balançando a cabeça olha para Frank meio sem vontade de responder nada, mas... Ela se chama Phonda, Shirley Phonda. Frank continua esperando o resto da resposta, mas não sai. O velho paralisado, só olha pra Frank como se tivesse acabado de dizer tudo. _Você não vai continuar a dizer quem é ela? Perguntou Frank curioso. _O que mais você quer saber sobre ela? Diz o velho dando uma de esperto. Tudo o que você puder e não puder me informar... Então porque não disse logo? Vocês policiais sempre tão complicados de se conviver... Frank já meio sem paciência, tira a arma e mira para o velhote dizendo: _Cala a boca e fala tudo o que você sabe sobre essa tal de Phonda ou te levo em cana por não cooperar comigo e te meto uma acusação de ocultamento de fatos e provas da polícia. Entendeu? O velho sem responder a ultima pergunta... _Ela se chama Shirley Phonda _Isso eu já sei...

_Não me interrompa enquanto eu estou falando que eu fico mudo de vez em quando... _Ta, ta. Ta... Desculpe, pode continuar... _Ela mora a duas quadras daqui na Francis com a Avenida Dois, é um prédio de esquina, fácil de achar. _Ela trabalha há muito tempo aqui? Pergunta rapidamente ao velho. _Não, tem cerca de dois meses... _Antes onde ela trabalhava? _Eu sei lá, porque não pergunta pra ela? _Porque eu estou perguntando a você. _Ê, mas eu não sei - respondendo meio nojento. _Ela é casada? _Cara, você é policial ou cupido apaixonado? _Responde a pergunta cara, que saco... _Sei lá se ela e casada, eu só arrumo esta merda de boate, não fico escutando conversa

de ninguém, não viu? Frank sem mesmo se despedir ou agradecer sai do estabelecimento deixando o velho conversando sozinho. Talvez esse endereço me leve a mais uma pista. Vou checar agora mesmo. Entrando no seu simpático carro, Frank vai ao endereço da amada de Tom. Tornara que ele não me veja lá pensou Frank rindo sozinho de seus próprios pensamentos. Chegando ao local, a surpresa... _O carro de Tom? Pergunta a si próprio com cara de espanto. Então Frank estaciona o carro atrás do Chevrolet de Tom. Por ironia do destino, Frank encontra seu parceiro dormindo com a cabeça encostada na porta para o lado de fora do carro. Em sua mão esquerda, um binóculo e na outra uma garrafa de Uísque Frank então suspeitou na hora que seu parceiro estaria bisbilhotando a vida de certa cantora de boate. É cara, sinto muito em te tirar dos seus sonhos de novo, mas a realidade te chama. Pensa Frank pensando em acorda Tom de sua ressaca. _E eu me preocupando a toa com ele... Que besteira Frank então respira fundo e afunda a mão a buzina estrondosa do carro de Tom. Com um pulo e uma batida com a cabeça na janela. Tom grita: Aaaaoooouuuuu! Mas que droga e essa? Tom sem saber onde estava e quem estaria a sua frente, força a vista meio sonolento. _Frank? É mesmo você? _É, SOU eu mesmo seu idiota, sai desse carro, temos que conversar. Neste instante. Tom, com movimentos lentos, abre a porta de seu carro e sai do mesmo para conversar melhor com Frank. _O que eu estou fazendo aqui nesta rua? Com um binóculo e uma garrafa de Uísque? Pergunta Tom meio perdido de sua situação. _Eu é que deveria ter feito essa pergunta a você. - Ressalta Frank antes mesmo de seu parceiro dizer algo, Frank começa. _Sabe o que eu fiz no final da noite de ontem? Procurei por você em toda parte. _Não sabia que eu era tão importante pra você assim. - responde Tom com ar de piada - _Eu pensei que você fosse fazer alguma besteira... - diz Frank realmente preocupado. _E fiz, tomei essa marca horrível de Uísque que arreventou comigo. - responde novamente Tom com ar de piada - _Aqui... - pergunta Frank vendo que Tom não responderia nada sério por estar ainda meio bêbado - vamos pra casa tomar aquele banho e aquele cafezinho sem açúcar que você detesta. Já meio sem saber o que fazer, Tom entra pelo lado do carona de seu próprio carro até que Frank o deteve. _Aí não, no meu, preciso entregá-lo ainda hoje. Depois você volta aqui e pega seu carro. Tom ainda sonolento e cabisbaixo, segue as ordens de Frank sem dizer sequer uma palavra. Ao entrar no carro, Frank já encontra seu parceiro dormindo. Então segue em direção a casa de Tom para deixá-lo se recuperando de sua ressaca, entregar o carro a garagem e avisar ao "gordo" que está tudo bem com Tom, pelo menos é o que parece.

Chicago, 18 de agosto de 1957 - 16h56minh - Dep. de policia.

Na delegacia, chega Frank. Ele entra direto na sala de King, calmamente. Encontrei Tom, pode parar com o processo de busca, obrigado! Então King pergunta a Frank sem ressentimentos: _Onde afinal ele estava? Então Frank responde meio cabisbaixo: Com as mágoas dele... Tchau! Fecha a porta da sala e sai do mesmo jeito que chegou, calmamente. Na casa de Tom, Frank chega para ver como o amigo está passando. Então Frank pensa consigo mesmo, que depois que esta ressaca passar, seu amigo estará mais forte contra paixões... _E aí Tom, como vai a ressaca? Num tom de piada. _Como todas as outras que tive. Responde sentado à mesa, com sua xícara de café sem açúcar na mão e de banho já tomado. _Hei cara, se continuar dessa maneira nunca iremos conseguir resolver o caso Traps. Fala Frank seriamente com o amigo. _É verdade, o caso Traps... havia me esquecido dele... - responde Tom pensativo. _Termine este café e vamos jantar fora hoje, eu pago, desde que não haja bebidas. Falou em tom de insinuação ao parceiro. _Concordo. Este café está mesmo uma merda... Insinuando ao amigo que tanto caprichou na bebida Depois de se arrumar. Tom sai de sua casa acompanhado de seu fiel amigo. Enquanto Frank abria as portas do carro e ligava o motor. Tom acendia um de seus charutos, em pé, pensando que este novo dia seria o início de uma grande realização em sua vida, ele se sentia com sorte e indestrutível novamente. Acabava de morrer o apaixonado Tom, e renascido o implacável Tom Jeffrey Júnior. _Deus realmente é uma boa pessoa por me deixar... Neste instante uma enorme e estridente buzina de Chevrolet azul acaba com todos os pensamentos de Tom. Como sempre, Frank.

_Vamos embora almoçar, estou morrendo de fome. Diz Frank apressando o amigo. Desta vez Tom não reclama de nada e entra no carro, dando um longo trago em seu fumo, e soltando

depois de um longo período. Os dois ficam sem dizer uma palavra até que chegam à lanchonete preferida de Frank. É lá que trabalha a garota do Frank. Claro, não passam de namorados comuns, mas não falta muito para ele se declarar definitivamente pra ela com uma aliança de verdade. Saindo do carro. Tom já se sentia meio indiferente por freqüentar um desses estabelecimentos só de brancos, mas servem uma boa comida ele pensa. E não rejeitam tanto um negro. Chegando dentro da lanchonete Frank já avisa que chegou: Julia! O amor da sua vida chegou! Repentinamente uma garota de vestidinho vermelho com rendas brancas pula pelo balcão e grita com uma

cara de surpresa: Frank? Abraçando-o num salto repentino que nem ele esperava e dando-lhe aquele beijo. Julia devia ter uns 1,75m., cabelos loiros naturais encaracolados que iam até os ombros, grandes olhos azuis e um sorriso de converter qualquer padre da época. Era simplesmente linda. _Como você está gracinha? Pergunta Frank feliz com a recepção. Mas parece que ela não fica feliz com a pergunta e dá-lhe um tapa na cara no estilo Hollywoodiano. Até o pessoal que via a cena na lanchonete sentiu o impacto do tapa. _Como eu estou? - pergunta ela com seu rostinho de boneca fechado. _Você sabe a quantos dias você não me liga? Não vai lá em casa? E tem coragem de perguntar como eu estou? Frank assustado com a troca de personalidade repentina de Julia só consegue dizer uma única palavra: _Mas... Julia vira-se de costas para Frank. Ele sem entender olha em volta do "público" que assistia a procura de alguma solução, finalmente chegando o olhar a seu parceiro. Tom dá uma risadinha e levanta os ombros e mãos, fazendo sinal de que não estava entendendo nada. Um pequeno período de silêncio tomou conta do estabelecimento. A expectativa tomava conta do lugar até que Frank perde a paciência puxa Julia pelo braço e dando-lhe um beijo rapidamente que ela não conseguiu conter. E quando finalmente ela cedeu do pequeno esforço que fizera, todos da lanchonete bateram palmas repentinas e soltaram risos de seus rostos. _Desculpe minha querida, sabe, o trabalho é o único causador de nossas brigas, vou arrumar outro assim que aparecer. Diz Frank abraçando-a e piscando o olho para seu parceiro. Tom, mexe os lábios dizendo: _Você não vale nada. Frank ri... Normalizada a situação... _Julia, quero que conheça meu parceiro e amigo. Tom Jeffrey. _Frank fala muito sobre você comigo, ele te acha super legal. Apertando ambas as mãos. Neste momento a conversa é quebrada com uma interrupção meio indesejável... _ _Julia! Tire suas mãos deste crioulo agora! Os três amigos viram-se para trás neste momento. Eles vêem dois rapazes de aparência esportiva, roupa preta e tatuagem no braço. _Jerry, o que você está fazendo aqui? Eu não falei pra você não vir mais aqui? _Conhece? Perguntou Frank meio surpreso. _É meu irmão. Fala ela sem se virar pra Frank. Ele odeia negro como a maioria dos idiotas desta cidade. _Hei sua baixinha, está insinuando que o seu irmão é idiota? Então Tom venenoso como uma cobra, insinua a Frank em tom alto. _Olha Frank, ele conseguiu pensar sozinho. Será que ele sabe o quanto que vai apanhar se continuar me enchendo o saco? Então Julia responde a pergunta de seu irmão. _É melhor você sair daqui Jerry. Eu não quero confusão por aqui. Por favor Frank, vá resolver essa parada lá fora. Frank entendendo a situação de sua garotinha diz a Tom:

_O que acha de darmos uma corridinha... Tom entendendo que essa pequena frase poderia significar correr atrás dos garotos rua à fora depois de mostrar seus distintivos... balança a cabeça positivamente. Os dois então mostram seus distintivos aos garotos. Ambos mostram suas pequenas armas brancas e manejam na frente dos policiais como dois profissionais no ramo. Tom e Frank, porém, riem dos dois mostrando suas armas de policiais. Os garotos, sem graça, dão uma risadinha, olham um para o outro e correm desesperadamente em direção a porta. Os dois policiais começam então sua primeira corrida atrás dos dois jovens. Os garotos correm como duas raposas assustadas, enquanto Frank e Tom começam a sentir o peso da idade, principalmente Tom, que é um pouco obeso. Na grande avenida movimentada, os corredores atravessam carros e bicicletas, até que os jovens são surpreendidos por uma carreta que vinha fazendo manobra ao sair de uma garagem de esquina. Mas quem ficou surpreendido mesmo, foram os parceiros, que viram que os garotos não pararam por causa da carreta e passaram por baixo dela ainda em movimento, ganhando maior distância do que já havia. Frank que estava numa pequena dianteira de Tom, para de correr, apóia os braços em seus joelhos e olha para baixo de tão cansado. Tom que chega depois faz a mesma posição que seu parceiro E mesmo não conseguindo respirar direito, Tom diz: _Sabe Frank? Seria mais fácil... Atirar para cima e dizer: "_Parem em nome da Lei". _Tom. Assim você me decepciona, não... É todo... Dia... Que a gente faz... Coisas desse tipo... Você devia-me... Agradecer. Tom neste momento não agüenta e começa a rir cada vez mais alto. _O que foi agora? Pergunta Frank querendo rir também. _Ha há ha há há. - Tom continua - É só você mesmo pra me fazer correr desse jeito... Ainda mais atrás de dois... Garotos que tínhamos certeza de que corriam mais do que nós... Frank também começa... Os dois caem no chão de tanto cansaço e começam a rir um do outro, até que os carros da rua começam a buzinar, então levantam com certa dificuldade e voltam andando para a lanchonete. Lá chegam rindo e suados, tomam um suco, se despedem de Julia e vão ao trabalho.

Chicago, 17 de agosto de 1957 - 21h00min - Dep. de polícia.

Na delegacia os dois chegam já recuperados do "exercício" e sentam-se em suas mesas.

_Pronto para recomeçar o caso "Traps" Frank? _Acho que sim. O que desanima é que todas as provas agora não valem de nada. _O que diz no jornal? Pergunta Frank. _"Mais uma prostituta é morta em motel a facadas." Então pensativo Frank pergunta: _Quantas? _Quantas o quê? Responde Tom sem entender a pergunta do amigo. _Quantas facadas ela levou? _Pra quê você quer saber? _Talvez alguém resolvesse assumir identidade de outra pessoa nessa cidade. _Quê? Tom questiona sem entender nada. _Só me diga quantas, depois te explico. _ "Sete Sendo todas na região do estômago e peito." Lê fixado com os olhos no jornal. _Sete... - pensa Frank - talvez seja isso mesmo... _Quer me dizer que diabos você tanto pensa? Diz Tom já meio sem paciência. _Qual era o número de facadas das outras vítimas? _Ele sempre seguia um padrão de 12 facadas. _Todas levaram 12? Pergunta Frank para ter certeza. _Você é surdo? Ele seguia o padrão de 12. Aonde você quer chegar com isso, hein? _Talvez fosse Traps quem matasse mesmo. _Como assim Frank? _Veja bem meu caro Tom, Traps sempre matava prostitutas com 12 facadas, pois esse era o padrão dele, todo assassino serial tem o seu. _E daí, às vezes ele teve que sair antes... _Não, isso para eles é como o ar, você nunca vai para debaixo d'água sem encher todo o seu pulmão correto? _Ta, e o que você quer provar com a diferença de facadas?

_Que outra pessoa, possivelmente analfabeta, está tentando dar continuidade ao "trabalho" de Traps. _Outra pessoa? Analfabeta? Há, isso é ridículo Frank, assim como você. _Não Tom, preste atenção. _Digamos que você é fã n.º 1 de Traps. _Ta, prossiga com essa baboseira... _E que você, como todo fã, queria ser como seu ídolo, mas nunca pudesse ser. _Por quê? _Porque ele é ele, e para você se tomar ele, ele teria que deixar de existir. _Você está querendo me dizer que esse camarada aí, colocou Traps na nossa mira para acabarmos com ele, e continuar fazendo o serviço dele? _É isso mesmo cara, você está entrando no "ritmo da música". Agora, digamos que esse cara fosse analfabeto e tenha visto no jornal, uma prostituta morta. _É, mas como ele sem saber ler, soube que Traps matava prostitutas? _Só pelo fato dele não saber ler, não quer dizer que ele não saiba pensar. Ele poderia ter Feito uma armadilha pra Traps. Só assim, ele saberia quem é que matava as mulheres. _Acho isso tudo muito bem pensado para um analfabeto. Mas afinal de contas, por que você acha que ele é analfabeto? _Simples caro Tom, se você fosse o maior fã de Traps, você faria a burrada

de dar somente sete facadas em sua vítima? _É... Dessa vez você me pegou... Mas, porque esse camarada está continuando o trabalho de um morto? _Assim ele seria só uma imitação do verdadeiro Traps, não acha? _É Tom, agora você "bateu em uma tecla da música" que eu não havia percebido. _Quem sabe nossa resposta não está na tumba de Traps. _O quê? _É isso mesmo. Talvez essa seja a nossa primeira pista. _O que você espera achar na tumba de Traps? _Esse é o problema, eu tenho é medo de não encontrar nada. _Como assim, você acha que esse assassino roubou o corpo de Traps, pros outros pensarem que ele ainda está vivo? _Na "mosca" Tom, é isso mesmo. _Então porque não vamos pedir permissão ao King para exumar-mos o corpo? _Você vai procurar nos jornais e arquivos, onde o corpo foi enterrado enquanto eu converso com o "gordo". _Ta... responde Tom achando ótimo não ter que escutar King gritando com ele por causa das idéias de Frank. Tom então começa a procurar nos arquivos da polícia, onde o suposto corpo de Traps poderia estar enterrado. Então, em uma olhada de relance, Tom acha o que procurava. "...e foi no "Cemitério do Bom Repouso" que o suposto assassino chamado de Reger Traps Gregório fora enterrado..." Tom pega o jornal e no momento exato em que iria chamar Frank encontra-o vindo da sala de King. _O gordo disse que não tem problema algum, Traps não tinha parentes nem amigos ou qualquer tipo de família. Diz Frank. _Achei o cemitério do infeliz, "Cemitério do Bom Repouso". _O desgraçado matava mulheres a sangue frio e ainda tem direito a "Bom Repouso"? _Só mesmo essa cidade... Ironiza Frank. _E então, vamos ao cemitério? Pergunta Tom ansioso para começar as investigações. _Vamos, onde fica? _Zona Nordeste da cidade com a 13a Avenida. Diz Tom _Mas isso é do outro lado da cidade, vamos chegar lá à noite. Responde Frank preocupado. _E o que tem de mais ir ao cemitério a noite? - Responde Tom ironizando o amigo - Não vá me dizer que você tem medo? Er... não, eu só perguntei por que pensei que você se importava de ir lá a noite, só isso. Tom já entendendo a situação de Frank, finge em acreditar. _Ah... então vamos, se não acontecer nada de errado no caminho, lá pelas 23h30minh. já chegamos lá. _23h30min? Mas é muito tarde. Responde Frank preocupado. _Tarde você vai ver até o coveiro desenterrar o corpo, isso se tiver coveiro. Tom responde botando medo no parceiro. _Então vamos, sai Frank apressado... Vamos! Tom ri para si, como se tivesse triunfado com o maior dos troféus, ter achado uma coisa para gozar da cara de Frank.

Então, os dois saem para uma longa jornada do outro lado da cidade. Seriam cerca de umas duas horas de carro se não houvesse um engarrafamento por causa de uma

batida de carros, uma ponte elevadiça enguiçada, um protesto antiviolença e uma lanchonete nova no caminho. Mas deu para chegarmos a tempo de encontrar os portões do cemitério aberto. Frank ainda estava com medo pelo fato de entrarmos aqui a essas horas e como sempre. Tom se aproveitou da situação. _23h54minh., até que chegamos rápido. Diz Tom com um ar de quem não queria nada. _23h54minh? Pergunta Frank engolindo seco. _Não seria melhor alguém tomar conta do carro? Esse bairro não parece nem um pouquinho amistoso. - pergunta Frank - _Que nada, acho que nós somos uma das poucas pessoas vivas nesta parte da cidade, parece que tudo foi abandonado de repente por causa de alguma coisa. - diz Tom olhando para seu amigo esperando a hora dele sair correndo de medo para o carro. Então finalmente o portão do cemitério é aberto por Tom e se não estivessem mortos, os moradores do cemitério reclamariam pelo barulho que o portão fizera. Um longo período de silêncio tomou conta do lugar. Nenhum tipo de luz ou barulho era alcançado por seus sentidos neste momento. O cemitério estava bastante escuro, e como qualquer outro, silencioso. Só que este não tinha nem uma coruja para quebrar o silêncio. Tom entrou na frente. Neste momento ele pensava em algo para pegar Frank em alguma brincadeira quando de repente... _Ai meu Deus! - gritou Frank pulando para trás e assustando sem querer Tom - _O que foi agora... - pergunta Tom meio nervoso por causa do susto que levara - _Olha ali, atrás daquela tumba. - diz Frank apontando para o lugar com o dedo indicador _Eu não acredito. Você fez este escândalo todo por causa de uma macumba? Mas é que essa macumba tem duas galinhas pretas mortas. _E daí? _Sei lá, dizem que é um péssimo sinal. _É claro que é um péssimo sinal, essas duas galinhas aí dariam para fazer um ensopado no capricho. _Como você consegue pensar em comida numa hora dessas?

_Eu não preciso de pensar em comida, o meu estômago me avisa. Os dois continuam a procura da casa do tal coveiro, até que algo finalmente quebra o silêncio da noite. _Hei _AAAAAAAAAAAAAAAAHHHHHHHHHHHHHHHHHH - grita Frank -
_AAAAAAAAAAAAAAAAHHHHHHHHHHHHHHHHHH - grita Tom em seguida - Depois de abafado o som dos berros, ouve-se somente um corpo caindo no chão. Era Frank. Caiu como se já não tivesse mais vida em seu corpo. Tom ao olhar para trás, vê a sombra de alguém atrás dele e sem hesitar tira sua arma e aponta para ela. _PARADO! MÃOS PARA CIMA! AGORA! - Tom grita, suando frio, mas grita - A sombra obedece. _Deita aí no chão com as mãos em cima da cabeça e não se mova. Então Tom sem tirar os olhos da sombra chama por Frank, mas ele não responde. _O que você fez com ele e quem

ou o que diabos é você? _Eu não fiz nada, só chamei vocês. E eu sou o coveiro deste cemitério. _Você então é o coveiro? _É isso mesmo. Posso me levantar agora? _Claro. - Diz Tom aliviado e rindo de seu parceiro caído no chão, guardando sua arma logo em seguida - _Olha - disse o coveiro - eu não sei o que vocês dois vieram fazer aqui, mas se for para roubar mais um corpo é melhor voltarem, porque eu já chamei a polícia. _Nós somos a polícia. - fala Tom mostrando sua identidade ao coveiro como se ele visse algo naquela escuridão - _Vocês não tinham um horário de dia para vir até aqui? _Nós saímos da delegacia de tarde. _E... _Vamos para a sua casa colocar esse inútil em um lugar mais aconchegante do que esse chão, depois conversaremos, me ajude por favor - disse Tom cortando o papo do homem - Com muito custo os dois levaram Frank até a "aconchegante" casa do coveiro.

Lá, colocaram-no ainda desacordado deitado no sofá. A casa dele não era uma daquelas casas velhas e desarrumadas que se encontra em certos cemitérios. Era pior. As paredes não tinham reboco, o chão da casa não passava de uma cobertura de cimento colocada de qualquer jeito. Haviam teias de aranha, ainda habitadas por seus construtores, por praticamente toda a casa. Haviam também poucos móveis, também nada amistosos. _Vou preparar um café pra nós, fiquem a vontade. - disse o coveiro com um ar de humildade - Tom, como já era "veterano de guerra", foi bisbilhotar o velho coveiro para ver o que realmente ele estava fazendo. Pela greta da porta dava para ver tudo. Parecia que estava preparando o café normalmente. Tom não hesitou e ficou de guarda o tempo todo. Então voltou para o lugar onde Frank estava, pois o velho já trazia o café. _Pronto, aqui está. Por favor, sirva-se e pegue também as bolachas, são muito gostosas. _Obrigado. - disse Tom arrependido de ter desconfiado do velho homem - _Não vai acordar o seu amigo? _Não. Ele ajuda melhor quando está dormindo. E além do mais, ele tem medo de cemitérios. _Então, senhor policial, em que posso ajudá-lo? _Eu estou querendo ver um dos corpos de seu cemitério. Neste momento o velho arregalou os olhos por um instante e disse: _Pra que você quer ver um dos meus mortos, basta olhar pra mim, he, he, he... Tom não achava graça nenhuma na piada do velho e logo percebendo isso ele se desculpou. _Eu quero desenterrar um de seus mortos, agora, se possível. O velho então pega a garrafa de café para repetir a dose de café, olha de relance para trás e diz: _Parece que seu amigo vai acordar... No momento em que Tom olha para trás, o velho acerta-lhe a garrafa em sua cabeça com toda a força que tinha e sai em disparada na direção da porta da sala. Tom meio desatinado não chega a desmaiar e tenta sair correndo atrás do velho. Ao

sair pela porta. Tom é surpreendido com uma pazada na barriga. Cambaleia e cai de joelhos. O velho se prepara para dar mais uma agora na cabeça. Tom, de tanta dor não consegue se mexer direito e se prepara para levar o fulminante golpe fechando os olhos e rangendo os dentes.

Então um barulho de lata ecoa, parecendo que algo batera em alguma coisa e caísse no chão logo em seguida. Tom por sua vez não sente nenhuma pancada, mas vê a garrafa de café caindo ao lado e logo em seguida o velho com sua pá. Tom sem entender nada, olha para trás e vê Frank com um rosto meio assustado, mas satisfeito. _Agora eu matei esse morto desgraçado. _Obrigado Frank, por mais um minuto eu estaria no lugar dele agora _É ele o nosso suspeito? Perguntou Frank ajudando Tom a se levantar. _Agora é. Venha me ajude a colocar esse camarada ai dentro de novo. Dessa vez se ele não responder nada, eu é que me tomarei coveiro desse cemitério. Os dois amigos então colocam o velho sentado no sofá. A fenda feita pela garrafada é bastante visível, pois o sangue se espalhou bastante no rosto do infeliz. Tom foi buscar uma toalha para conter o ferimento e Frank ficou vigiando o velho com a arma na mão. Não demorou muito para ele acordar gemendo por causa da certa pancada. Tom e Frank já esperavam sentados, quando ele percebeu que estava em poder dos dois policiais. _Vamos abrindo a boca vovô, - disse Tom já com raiva - você tem muito que dizer pra gente. _Eu não tenho nada pra dizer, não fiz nada. Neste instante Tom aumenta a voz e começa a berrar com o coveiro. _Como não fez nada, essas pancadas aqui foram feitas por quem então? Eu quase que fui pro brejo se não fosse o meu parceiro. Neste momento Frank começou a falar calmamente com o "velho" homem, que não passava dos 60 anos e que tinha até braços fortes. _A melhor coisa que tem pra você fazer neste instante, é pegar uma pá e desenterrar urna das tumbas mais recentes que você tem por aqui. Para ser mais preciso, a tumba de Roger Traps Gregório. _Porque vocês mesmos não vão desenterrá-lo, já que estão tão interessados em fazê-lo? _Porque caso nós não encontrarmos ele em seu caixão, iremos substituir o cadáver que está faltando e pôr certo "velho preguiçoso". _Está bem, não precisam levar pra ignorância, eu desenterro o desgraçado. - disse o velho coveiro - Então Tom entrega-lhe a pá encarando-o fixamente nos olhos, como se tivesse vontade de descontar a pazada que levava minutos atrás. Frank faz um sinal com a arma para o velho apontando para fora, indicando a ele que já poderia ir. O velho então passa pela porta e conduz os dois policiais ao escuro e decadente cemitério até a cova que tanto queriam. _É aqui. - disse o velho - _E o que está esperando para começar a

desenterrar, um brevê? - disse Frank - O velho dá aquela risadinha amarela e começa a cavar. Os dois parceiros olhavam pacientemente o velho afundar cada vez mais na cova até que se ouviu uma batida oca. O velho coloca a pá na beirada do buraco e tira com as mãos o restante de terra que tem em cima do caixão, inclina-se para traz com o sentido de descansar as costas. _E então vovô, você vai abrir o caixão ou não? - pergunta Tom já meio impaciente com ele. Fazendo cara feia, mas não dizendo nada, ele faz o que Tom manda. Então os dois se aproximam o mais rápido possível da cova para ver se realmente estava certa a teoria de Frank. _Na mosca. Tom. Eu estava certo o tempo todo, Traps não está no caixão. _Que bom. - disse Tom e rapidamente erguendo o velho da tumba a força e pressionando-o contra uma árvore fazendo a seguinte pergunta: _Se não está aqui, onde está? _Eu não sei, era pra estar aí. _É, mas não está. - diz Tom furioso - _Mas não são todos os caixões que têm corpos, talvez esse tenha desaparecido quando vivo e fizeram só o enterro simbólico. - disse o velho querendo dar alguma desculpa - _Não me venha com essa, quando você me atacou já sabia que o corpo não estava aqui, e por isso quis fugir. _E porque nós esperamos então ele acabar de desenterrar o caixão se você já sabia Tom? _Você não queria confirmar? _Mais? Ele não quase te matou quando você tocou no assunto de desenterrar o corpo de Traps? _Eh... Correto. _Então porque você não perguntou pra ele o que ele fez com o corpo de Traps? Tom virando-se novamente ao velho pergunta: _Até que é uma boa pergunta. Onde está o corpo de Traps? _Eu não sei cara. _A é? Não sabe? Pois bem, eu vou fazer você lembrar agorinha mesmo. - Levantando a mão na direção do rosto do coveiro - _Tom? - interrompe Frank. - Não seria melhor deixar esse estressante trabalho para o King? _É, até que não é má idéia. Eu já estou morrendo de sono, e até chegarmos lá, será de manhãzinha. _Pois é. Depois poderemos tirar o dia de folga. Então Tom vira o velho de costas, coloca-lhe algemas, e o conduz para dentro do carro. Frank conduz o carro até a delegacia, chegam lá às 05h45min da manhã. Tom e o coveiro já dormiam a muito tempo e Frank como dirigira a noite inteira, estava arrasado. Mas ainda conseguiu sair do carro, acordar o coveiro e deixá-lo na sela de suspeitos sob a guarda de um policial qualquer, levar Tom até a frente de sua casa e o que foi mais difícil, acordá-lo para ele ir dormir. Não houve despedidas. Frank nem sabe se seu amigo chegou até o seu quarto. Depois de todos esses afazeres, finalmente Frank chega em casa e vai, a cada passo, tirando uma peça de roupa em seu caminho pra cama até ficar somente de cueca. Abre somente a colcha de cima de sua cama e deita exausto até que, o telefone toca. Ele com os olhos fechados, procura

pelo telefone. _Alô? - diz sonolento - _Sr. Frank, aqui é o soldado que ficou encarregado de cuidar daquele senhor que... _Hã..., sei o que você quer? - dizendo lentamente - _É que você esqueceu-se de me entregar as chaves das algemas dele. _Amanhã eu o solto... _Mas Sr , é que ele está com as mãos para trás e está se queixando de dor nos braços _Faz o seguinte soldado. Se ele começar a reclamar muito e começar a te encher o saco, coloca ele na cela de outro presos. _Mas senhor... _E isso é uma ordem soldado, bom dia!

E desliga o telefone na cara do guarda, não aguentando mais de tanto sono. Então ele volta a tentar dormir quando o relógio desperta na maior altura. _Mas que merda de relógio. - reclama enquanto senta na cama, e tenta ver as horas - Eram 06h23minh da manhã. Ele desliga o despertador e finalmente consegue cair na cama sem nenhum infortúnio. Novamente o telefone toca, toca, toca... _Mas que droga de telefone. Quem será agora? - diz Frank já sem paciência - _Alô? _Frank? Onde diabos se meteu? _King? Não dava pra ligar mais tarde? Acabei de chegar. _Como assim acabou de chegar, o soldado que estava cuidando daquele velhote disse que vocês chegaram cerca de umas 06h00minh. Até o Tom já está aqui. _Tá bom King. Depois do almoço eu chego aí então. _Que almoço? Já está na hora do café da tarde. _O quê? Frank então olha para o relógio e vê que já passa das 15h00minh. _Que droga, parece que não dormi nada. _E vê se não demora muito, ou as mãos daquele velhote vão acabar caindo. _Tá... - Então Frank levanta como um doente em estado terminal, cambaleando por todos os cantos, prepara suas torradas e vai apressadamente para o banho. Enquanto isso na delegacia. Tom tenta tirar algo do velhote, claro, com a supervisão de King, pois ele sabe que Tom é meio estourado e pode a qualquer momento apelar com o suspeito _Mas que droga... - reclama Tom - não consigo tirar nada dessa merda. _Calma lá rapaz. Deixa ele descansar um pouco. Desde 08h30minh que você está tentando tirar algo dele. Temos que ser mais espertos do que ele. Se ele não quer falar é por que alguém muito perigoso o ameaçou e provavelmente ele está com medo de ser pego pelo cara. _É, você tem razão. Eu vou tomar um café e daqui a pouco volto. _O. k. Rapazes, podem levá-lo de volta a sela. - ordena King aos policiais que o acompanhavam. -

Cerca de uns trinta minutos mais tarde, Frank chega na delegacia e vai direto a sala de seu parceiro e encontra-o em estado de calamidade em sua própria mesa. Várias manchas vermelhas de Catchup em sua mesa, respingados de seu imenso Hot-Dog que devorava com tanto prazer mesmo depois de ter devorado outros os quais, só

sobrara a embalagem. Também em sua mesa. Junto aos papéis do caso e outros sem menor importância ou utilidade, encontravam-se três imensos copos de suco de laranja, os quais Tom nunca deixava de tomar todos os dias. _Olá Frank, - Cumprimentou Tom de boca cheia - quer um pedaço? Olhando para aquela melequeira, Frank nem pensou duas vezes e recusou balançando a cabeça. _Não, obrigado. Como estamos? _Até agora o velho não quer dizer nada. King acha que tem alguém de olho nele, caso tentar contar algo a polícia. _Então, se King está certo, o cara que está por trás desses homicídios não é nem um pouco idiota. _Como assim, Frank? _Estou dizendo que o cara é esperto. Ele desde o início já sabia que se roubasse o corpo de Traps, a polícia iria investigar o cemitério e procurar pistas. Mas fomos nós que deduzimos de que o corpo de Traps não estaria no cemitério. Como ele seria capaz de deduzir a mesma coisa? _Talvez ele pensasse que os responsáveis pelo caso, que somos nós, achassem realmente que Traps estava vivo. _Sei não, ta me parecendo meio fantástica essa sua idéia. _É, eu também acho, mas, por enquanto é o que eu penso. _E então, vamos quebrar a cara do velhote até tirarmos dele tudo o que queremos? - disse Tom acabando de tomar o seu último copo de suco - Frank somente balançou a cabeça com um sinal positivo. O velho ainda continuava com as algemas e ao ver Frank, sentiu até certa felicidade. _Por favor, seu policial, tire essas algemas de mim, já não sinto mais os meus pulsos. Então Frank dá uma risadinha e diz: _Eu não tenho a chave das suas algemas, quem te prendeu foi o Tom. - apontando o dedo polegar para o parceiro - _Então quer dizer que eu bobeei esse tempo todo? Porque então você não as tirou? Tom meio de cara fechada ainda xinga o velho: _Ora essa, você não cooperou comigo o dia todo. Porque eu iria cooperar com você? E além do mais, você é um sujeito perigoso. _Pois eu prometo não fazer nada se você tirá-las. _Não! Eu quero sim que você faça alguma coisa pra mim.

_Qualquer coisa, mas pelo amor de Deus, tira essas drogas daqui dos meus pulsos, eu não aguento mais. _Ok. Eu quero que você tire todas as minhas dúvidas sobre o desaparecimento do corpo de Traps. _Não cara isso não, eu morro se disser algo. _Não vai não, colocarei proteção policial em cima de você e... _Vocês não entendem... _Eu tomo conta de você então. _Mas... _É pegar ou largar, mas garanto uma coisa, esse cara vai te danar mesmo se você não falar nada, só pelo fato de você já ter entrado aqui. E então, o que acha? O velho abaixou a cabeça, pensou um pouquinho e disse: _Só com uma condição então. _Qual? _Eu não sair de perto de você nem por um segundo, quero você na minha cola o tempo todo, sem exceções. _Puxa, ta legal, mas

somente com uma condição. _Qual? _O banheiro será o único lugar que eu não irei com você. O velho não fez nenhum sinal aparente de que entendera a piadinha de Tom. Mas sabia que o que ele acabara de dizer não valia de nada. _Tudo bem Senhor Policial, agora dá para tirar essas algemas de mim? _Ah, claro. Mas se eu desconfiar que você está mentido ou que não está ajudando como deveria, vai voltar a usá-las, mas por um bom tempo. _Só pelos olhos esbugalhados que o velho fizera Tom viu que ele entendera sua mensagem. Então Tom e Frank levam o coveiro para a sala de interrogatório e começam a fazer as perguntas de que tanto procuravam respostas. _Onde está o corpo de Traps? O velho se assusta com a primeira pergunta, mas consegue se conter respondendo-a da seguinte forma: _Eu não sei... _Como não sabe? O combinado foi de que você responderia qualquer pergunta minha em troca de proteção. - berra Tom - _É eu sei, só que eu não sei onde está o corpo. _Talvez você não tenha feito a pergunta certa a ele Tom. Vamos tentar essa. Como era o camarada que te comprou o corpo de Traps? _Quem disse que o corpo foi vendido? _E Tom, é com você. - Então Tom não hesita em recomeçar. _OK... Vamos recomeçar de novo. O que você sabe sobre o desaparecimento do corpo de Traps? _Eu me lembro o seguinte... A uma semana atrás, mais ou menos, eu comecei a escutar uns barulhos de passos no cemitério, lá pelas 23:00h. No início pensei que fosse um casal de namorados ou alguém fazendo vodu pros outros, coisas desse tipo. _E como você descobriu que esses barulhos não eram dessas pessoas? _Eu descobri que começaram a andar por todos os cantos do cemitério, como se estivessem procurando algo. Quando alguém vai fazer vodu pra outra pessoa, geralmente já sabe onde está a tumba do rapaz ou quando são os namorados, chegam em qualquer canto pra namorar, mas eu escutava os passos todos os dias e andavam muito. Foi aí então que eu comecei a bisbilhotar quem era que estava no cemitério. _E porque você não foi verificar como fez conosco? - disse Tom - _Porque quando vocês chegaram, eu pensei que era o dono dos passos, e como já estava louco de curiosidade para saber o que aquele desgraçado estava tentando fazer no meu cemitério, fui atrás de vocês. _E conseguiu descobrir algo sobre o cara? - perguntou Frank interessado no assunto - _Não. Nem mesmo consegui ver sua sombra. _E por que você atacou Tom quando ele disse que queria ver a tumba de Traps? _Por uma simples razão. Todo suspeito que seja pobre assim como eu que vocês pegam, acaba confessando algo que não fez de tanto apanhar. _É, mas nós não somos assim. - disse Frank se defendendo - _E como eu poderia saber disso? - perguntou o velho com a resposta na ponta da língua - _É... Tem razão. - disse Frank consentindo

com a resposta bem dada do homem - Vamos dar uma pausa então e depois voltaremos com mais perguntas.

_Hei? Eu não vou ficar com as malditas algemas, vou? - perguntou o velho preocupado - _Não, por enquanto não. - disse Tom - Mas, pra cela você vai. _Menos mal. - suspirou o pobre homem - Depois de colocado em cela, os dois parceiros vão para uma reunião particular na lanchonete mais próxima da delegacia, que só era visitada por pessoas de terceira idade. No qual Tom sempre dizia que era um ótimo lugar para conversarem em particular, pois praticamente todos ali eram surdos ou na maioria das vezes, já esclerosados. _E então, o que acha? - perguntou Tom - _Eu sei lá. Eu acho que esse velho ta como a maioria das pessoas dessa lanchonete. _O que vão querer rapazes? - Pergunta a intrometida garçanete de imensos e roliços seios em seu curto e super-decotado vestidinho vermelho com rendinhas brancas - _Café puro, por favor. - disse Frank delicadamente - _Ok. - disse ela sorrindo pra Frank e se retirando em grande rebolado - _Deixa a Julia ver isso. _Ah... Ela agora está bem longe daqui, e além do mais, está trabalhando. E além do mais, eu nunca faria algo que a magoasse. _Sei... Do jeito que você olhou pro traseiro daquela garçanete, até eu me assustei. _Ah, deixa disso Tom, essa gracinha só vê velhotes 24h por dia nesta espelunca. Faça um agrado pra ela. Pode ter certeza de que ela vai adorar. - diz Frank olhando pra ela enquanto vinha com os cafês - _Só isso rapazes? _Por enquanto é gracinha. - diz Frank tentando ser gentil com ela - Ela simplesmente solta mais um belo sorriso e sai pra atender os outros clientes da lanchonete. _Mas voltando ao velho assunto... - puxou Tom - eu acho melhor ficarmos com o coveiro, ele me parece ter mais informações importantes. _É talvez. Quem sabe o assassino não vem atrás dele por estar conosco. Talvez ele ache que o velho contou algo. _É uma boa idéia... Mas será que ele deve estar contando a verdade? Depois daquela que ele aprontou comigo, não confio mais nele, mesmo que pareça convincente o bastante para provar a todos que ele diz a verdade. _É Tom, desta vez você me pegou. Eu não sei se devemos ou não confiar nele. Talvez ele tenha aprontado aquela contigo por medo. Ou talvez não. _Porque será que você sempre me deixa mais embaraçado hein Frank? Por um momento os dois lembraram-se do café e tomaram como dois desesperados. Deixaram uma moeda de cinco centavos cada e partiram de volta a delegacia. Mas em um relance Frank se lembra de algo que pode ser importante... _Espere um momento Tom. - colocando sua mão na frente do parceiro - Lembrei de algo que pode ser a chave do caso. _E o que é? - pergunta Tom curioso - _Antes de darmos proteção ao velho ele dizia que não podia

contar nada porque senão iriam matar ele. Isso quer dizer, que tudo o que o velho nos disse pode ser mentira para encobrir o envolvimento dele com outra pessoa no caso Traps. _Lá vem você com suas deduções fantásticas. - reclama Tom - _Mas não faz sentido pra você? _Claro que faz. Eu só estava te elogiando, cara. _Ah bom... E então, vamos lá decifrar essa parada logo que hoje eu tenho que me encontrar com Julia. Na delegacia os parceiros retiram o velho da cela sem dizer nada, colocam-lhe a algema novamente sem nem mesmo dar tempo dele falar algo. Tom pergunta: _Só vou perguntar uma vez, e se eu não gostar da resposta juro por Deus que jogo essa chave pela Janela bem longe. O que você fez com o corpo de Traps e quem está por traz dos assassinatos das prostitutas? O velho sem saber o que dizer olha espantado para os dois policiais que desta vez o pegaram de Jeito. _Eu... - Tom faz o movimento inicial para jogar a chave janela a fora.

_Tudo bem, eu falo, mas quero policiais tomando conta de mim enquanto estiverem longe. Isso você terá se for convincente em suas respostas. - disse Frank encarando-o nos olhos - _Certo dia, estava eu abrindo a cova desse tal de Traps, quando veio um cara de boa aparência e bem arrumado acompanhado de dois "gorilões" como guarda costas. Eu perguntei o que eles desejavam então os dois gorilões vieram em minha direção, Um deles me tirou a pá da mão, deu para o outro. Eu fiquei sem saber o que estava acontecendo, estava paralisado de medo, quando o cara que me tirou a pá da mão me segurou. O outro que estava em poder da pá, me deu 4 porradas bem violentas na barriga, que eu não sei até hoje como sobrevivi. O rapaz que vinha acompanhado deles me disse: "Amanhã vai chegar um caixão aqui com um corpo muito valioso pra mim, quero que você o guarde em casa sem nenhum arranhão, que lá pra 1: 00h eu irei buscá-lo. _Eu quase não entendi o que ele disse, mas era óbvio demais para entender, retirar o corpo do caixão, guardá-lo em minha própria casa depois do enterro do sujeito que depois eles viriam buscá-lo. Ele também me disse que não iria aparecer ninguém no enterro do morto e que eu poderia trabalhar sossegado, e disse também que se eu dissesse algo pra polícia ele me enterraria vivo sem caixão e que depois ainda urinava em minha tumba. _Eu diante daquela situação, só pude aceitar como um covarde com medo de morrer naquela hora, coisa que eu nunca fiz na vida. - Neste momento o velho ajoelhou-se no chão e começou a chorar toda aquela revolta que não teve coragem de expelir naquele momento - Tom então tira as algemas do velho e o ajuda a sentar-se. Ele ainda com as mãos no rosto não conseguia conter-se em parar de chorar. Os dois policiais saíram de sua sela sem dizer nada, deixando-o

com suas mágoas. _É melhor você levar ele para sua casa. - disse Frank - _Lá você poderá tirar esse tipo de informação dele de modo natural, agora o cara está sem condições de conversar. Você vai precisar de mais alguma coisa minha? _Não, pode ir se encontrar com Julia, eu e ele ficaremos bem. _O. k. Então até amanhã. - despede-se Frank de seu parceiro com um sorriso que ia de um extremo ao outro do rosto de felicidade - Então enquanto Tom resolvia com King a custódia temporária do velho, Frank se dirigia para a única lanchonete da cidade na qual gostava de ir. Entrou no primeiro ônibus que seguia para o centro da cidade e foi ao encontro de sua amada. Porém, ele sai do ônibus antes de passar pela lanchonete, entra em uma loja de flores e compra um pequeno Bouquet de flores para Julia. Isso era o mínimo que ele poderia fazer em seus 3 meses de namoro com a garota.

Chegando a lanchonete encontra a substituta de Julia no balcão. Desconfiado dela já ter saído pergunta a ela: _A Julia já saiu? _Não, ela está lá nos fundos tirando o uniforme. _Ah, obrigado. _Por nada... Frank então já respira aliviado. Pensou que ela já poderia ter ido, e se isso acontecesse teria toda a culpa, pois não avisara a ela que viria buscá-la. _Frank? - Chama Julia por ele como se o esperasse por anos - _O que esta fazendo aqui? _Se não gostou posso voltar agora mesmo. _Não, é que raramente você vem me buscar... _É... Hoje eu consegui uma folguinha no final do dia e resolvi passar aqui pra te ver, e te dar isso... - entrega-lhe as flores - e isso... - beija-a suavemente - _Ela não diz nada no momento, mas dá seu sorriso fatal. _E além do mais, - continua Frank - vou te levar a uma nova boate de negros que abriu uma até que o Tom costuma ir, tem umas músicas muito boas lá e o clima é perfeito para só nós dois comemorarmos os nossos 3 meses de namoro. _Oh Frank, você não se esqueceu? - ela o abraça fortemente de felicidade - Então os dois passeiam pelas ruas da grande cidade como recém casados. Abraçados e totalmente inseparáveis. Então Frank a leva a um restaurante bacana com música calma e uma boa comida. Ela, assim como ele, adorou. No final da noite, foram pra tal boate que Tom sempre vai quando pode. Estava tendo um Blues bem animado e ao vivo, apesar do estabelecimento estar um pouco vazio. Então a noite se completa com os dois lado a lado na mesa, com copos de drinks na mesa só para disfarçarem sua permanência na boate. Os dois não poderiam estar em melhor situação. E foi assim, durante toda a noite e parte da madrugada. Tom por sua vez, levou o velho para sua casa, apresentou-lhe o sofá da sala de televisão, que seria seu dormitório durante sua

estadia. Mostrou-lhe também o resto da casa para não ter nenhum tipo de dúvida caso precisa-se de algo. _Eu estou um pouco a fim de relaxar, - diz Tom ao velho - e você?

_É, estou um pouco cansado sim, mas não sei se vou conseguir dormir agora... _Por quê? _Ah, sei lá. Hoje não foi lá um dos melhores dias da minha vida. _É tem razão. Eu

também sou bem capaz de não conseguir dormir. Então o que me diz de darmos uma ida a uma boate que fica aqui por perto. Eles têm boa música e bonitas garçonetes.

_Ah, eu não sei se estou afim. - diz o velho não gostando muito da idéia - _É, eu sinto muito, mas você está sobre a minha custódia, e terá de ir aonde eu for. Ou você quer ficar e ser morto pelo Senhor dos "Gorilões", hein? - disse Tom tentando convencê-lo -

_Tudo bem. Então vamos. Ainda no início da noite os dois partem então a boate preferida de Tom para relaxarem um pouco. O velho coveiro não parecia estar nem um

pouco animado com sua ida no bar preferido de Tom. Talvez por ser uma boate de negros. Talvez, simplesmente por não gostar de negros como a maioria dos moradores

desta cidade. Tom, assim que entrara na boate, viu Frank com Julia, os dois pareciam estar mais apaixonados que de costume. Talvez seja por perceber isso, que não

chamou a atenção dos dois. _O que você vem fazer aqui? Só tomar uma cerveja? - perguntou o velho desanimado - Tom então tira um de seus charutos de seu bolso,

acende e diz ao velho coveiro: _Talvez isso responda a sua pergunta. - acenando com sua cabeça para o palco que acabara de abrir as longas cortinas vermelhas. Os dois

então olham atentamente para o palco, principalmente Tom que já sabia o que estava por vir. Então uma luz é direcionada a cantora pela qual Tom se derrete. O velho até

que não fez mau papel, ficou encantado com a beleza daquela linda negra de olhos brilhantes também. _HOJE ela está arrebetando - diz Tom sempre encantado com

ela, olhando seu longo vestido vermelho que ia até os calcanhares, mas com um decote que ia quase à cintura. Seus cabelos estavam mais brilhantes do que de costume e sua

voz ainda mais doce que mel.

_Agora eu sei o que você vem fazer aqui. - resmungo o velho sem tirar os olhos dela -

_Quem é ela afinal de contas? - pergunta o velho - _E Tom, querendo ser um entendido

dela diz: _Seu nome é Shirley Phonda, mora a duas quadras daqui na Francis com a Avenida 2, é um prédio de esquina, tem 1, 85m., olhos esverdeados, cerca de 55Kg.,

gosta de chocolate em excesso, orquídeas e rosas vermelhas, nunca teve um relacionamento que durasse mais de um ano e o mais importante, solteiríssima. O

velho coveiro ficou espantado com o conhecimento de Tom sobre aquela garota. _Puxa, como conseguiu estas informações? - Pergunta o velho curioso - _Um policial para

sobreviver na polícia precisa de informações. _Você quer dizer que ela tem ficha na polícia? _É isso ai cara... _Acusada de quê? - pergunta o velho - _Muitas perguntas... isso já é segredo. - respondeu Tom com prazer em tirar a diversão do velho - Os dois ficaram naquela boate até o show de Shirley terminar. Tom estava um pouco alto de bebidas. Se não fosse o velho o ajudar a voltar para casa... ele ficaria por lá mesmo. _E eu te digo uma coisa... - resmungo Tom mais que bêbado - Aquela mulher ainda vai ser minha... _Tã, eu sei... - responde o velho já de "saco cheio" - _Você não sabe nada... - diz Tom enquanto o velho abre a porta da casa do policial - Eu ainda vou tirá-la da prostituição, me casar com ela... _Espera aí, você disse que ela é uma prostituta? - interrompe o velho - _Ops! Eu disse isso? Eu pensei que ela fosse professora... _Essa era a parte da vida dela que você não queria me contar, não é policial? _É isso mesmo. Mas olha... sssshhhhhh! Não fala pra ninguém que eu te disse isso viu? _Pode deixar, ninguém vai ficar sabendo, afinal, minha boca é um túmulo. - disse o velho levando Tom até sua cama e o jogando nela - Agora descanse que amanhã você tem que cuidar de mim, lembra-se? Tom não responde nada, provavelmente já estava nos braços de Morpheus. Então, sem fazer um só barulho, o velho sai do quarto de Tom, fecha a porta do apartamento, e simplesmente vai arrumar seu sofá de dormir.

Chicago, 20 de agosto de 1957 - 07h22minh - Street Golffetti

No dia seguinte, Frank vai até a casa de Tom antes de passar no serviço. Só pra ver se está tudo bem. Então Frank bate a porta, uma vez, duas vezes, três... Frank então começa a ficar preocupado e não hesita em arrombar a porta da casa de seu parceiro. Então no momento em que Frank toma distância para fazê-lo... _Hei... o que acha que vai fazer? Frank então olha para o lado esquerdo do passeio em que está, e para sua surpresa, vê o velho coveiro com um saco de pães nas mãos... _Hei.... onde está Tom? O que você fez com ele? _Eu o matei e levei o corpo dele para o lixão de um dos becos da cidade e estou morando na casa dele agora. O que você acha que eu sou? Eu só fui comprar pão. - responde o velho se aproximando - _E onde está Tom. - pergunta Frank preocupado com o parceiro - _Calma! Ele está lá dentro. Dormindo. _Dormindo? - pergunta Frank surpreso - _É, ontem nós fomos a uma boate, ele me mostrou a mulher que ele é gamado, e com todo apoio. Então depois de tanto encher a cara, eu o trouxe para casa, e me parece que o efeito da bebida ainda não passou. - o velho foi se dirigindo a porta da frente da casa de Tom e abrindo-a com a chave. Frank o observava atentamente abrir a porta, pois ele não passara uma noite direito na casa de Tom e já estava com essa liberdade toda, talvez ele concedesse tal poder, mas mesmo assim, ele parecia muito seguro de si. Nem parecia que estava com medo de alguém. _Ele está no quarto dele - disse o velho a Frank enquanto ia até a cozinha preparar o café - Frank, então, meio desconfiado, vai em direção ao quarto de Tom, dando umas olhadas repentinas e rápidas para trás por estar com certa "insegurança". E para sua surpresa! _O quê? Tom não está na cama como disse o velho? - pensa Frank assustado - Então Frank observa em cima do criado-mudo de Tom que sua arma e distintivo estão lá. _Ele nunca vai a lugar nenhum sem eles... - pensa novamente Frank - _Neste momento Frank escuta um ruído meio estranho vindo do banheiro do quarto de Tom. Ele não consegue definir que tipo de ruído é, mas para saciar sua curiosidade, vai até a porta do banheiro vagarosamente sem fazer nenhum tipo de barulho. Ergue um pouco a mão para abrir a porta e escuta mais claramente o barulho. _Parece ser papel... - pensa - Então decide abrir a porta bruscamente, pois quem sabe Tom pode estar precisando de algo... Então Frank abre a porta rapidamente e escuta um berro daqueles: EEEEEIIIIIIIII... FECHA ESSA PORTA! QUEM TÁ AÍ? É VOCÊ VOVÓ? _Não. Sou eu. Frank. _Que diabos você quer aqui? _Eu pensei que você estava em apuros. _O único apuro que eu posso passar num banheiro, é morrer de diarreia seu imbecil. _Ah.

Desculpe-me! Eu não sabia que você estava aí... hã... fazendo isso. _Tá bom. Então vá pegar pra mim um rolo de papel higiênico, por favor? Frank obedece à ordem de Tom achando graça de si mesmo e depois vai até a cozinha tomar um cafezinho com pães quentes. Não demora muito e chega Tom reclamando: _Que droga de bebida. Acabou com a minha cabeça. _Vocês saíram ontem? _Nós fomos a uma boate de negros ver uma bela cantora mulata cantar. - respondeu o velho - _Ahhh... eu já conheço essa história. Tom falou pra você todos os dados pessoais dela e bebeu feito um cachorro sedento. - disse Frank com ar hilário - _Não exagera! Eu só tomei o de sempre. - respondeu Tom se defendendo - _É Tom. É como eu te disse. Essa mulher ainda vai acabar te matando sem saber. _É ruim hein? Eu vou me apresentar a ela qualquer dia desses. Aí vou desfilar com ela pra todo canto no meu velho Chevrolet azul pra mostrar pra todo mundo quem é a senhora Jeffrey. _É... sei.... mas quando será esse acontecimento? - disse Frank o desafiando - _Calma! Quem é apressado come cru. _É, mas quem espera muito não come nada. - diz Frank rindo -

_Rê, rê, rê... - debocha das risadas de Frank - _____ engraçadinho... - diz Tom fazendo careta - _Me deixa ir ao banheiro... _Vê se fica por lá, viu? - retruca Tom - Frank sai da cozinha ainda rindo e pensando de onde é que sai tanta bobagem. Então entra no mesmo banheiro que Tom se encontrava há uns minutos atrás, tranca a porta como de costume e ao se virar para vaso vê um papel vermelho que lhe chamou a atenção do lado do lixo do banheiro. Frank, enquanto faz sua necessidade biológica, observa aquele papel atentamente na tentativa de querer decifrá-lo. Então ao terminar, não aguentou sua grande curiosidade e o leu: "SONOSLEEP - Remédio contra insônia - Extra Forte e solúvel" _Porque Tom anda tomando isso? Será que ele sofre de insônia? - pensou Frank - _Estranho. Então o jogou no mesmo lugar que o encontrou, e voltou para a cozinha. Então Frank pensa em jogar uma indireta sobre o assunto que estava em dúvida: _E aí Tom? Já dormiu o bastante para recomeçarmos a trabalhar? _Dormi a noite todinha, mas ainda estou com sono. _Eu já estou bem disposto - diz o velho - nada como uma boa noite de sono pra acordar bem disposto. _Então? Vamos indo Tom? _Claro, vou pegar minhas coisas. _E eu vou trocar de roupa. - disse o velho crente que iria atrás dos dois - _Hei Tom! - berra Frank - _OOOIIII... _Esse camarada vai com a gente? _Vai... até a delegacia que é onde a gente vai deixá-lo. _NADA DISSO! O combinado não foi esse. - retruca o velho - Eu só vou aonde vocês forem esse foi o trato. _Você quer lugar mais seguro do que uma delegacia cheia de policiais? - berra Tom lá de seu quarto - _É, e além do mais você só iria atrapalhar a nossa investigação.

- diz Frank apoiando o amigo - _Só porque eu tenho estes cabelos brancos não quer dizer que eu esteja morto. _Certo, e de acordo com a Lei, você tem que ficar em segurança porque você é o único que pode reconhecer o assassino.

_Mas... _Mas nada - retruca Tom - e fim de papo. - volta ele pra cozinha embainhando sua arma na cintura - _Você vai ficar na delegacia vendo TV e comendo à custa do Estado. Além do mais, eu sempre carrego comigo aquele velho ditado, "um é pouco, dois é bom e três já é demais", vamos pra delegacia. O velho homem não teve nem ao menos chance de se defender. E a única opção que lhe sobrou foi seguir as ordens dos dois policiais, que já o cobriram de suas certezas razões. Então quando eles estavam saindo da casa de Tom, o telefone toca. Tom resmungava mas vai atender. _Alô?
_Oh não, mas que droga. _O quê? _Está acordada? _Sei.
_O. k. Já estamos chegando aí. _Quem era? - pergunta Frank curioso como sempre assim que Tom desliga o telefone - _Era King, e ele me deu uma notícia boa e uma ruim, qual você quer primeiro? _Ah... a má. _Acharam mais uma prostituta esfaqueada com as mesmas características de Traps, desta vez foi achada num latão de lixo. _E qual é a boa notícia, prenderam o camarada? - pergunta Frank já curioso -
_Não, também nem tanto não é? A prostituta ainda está viva. _O quê? Viva? Há, há, há, há, há... beleza! _E não para só ai não, o camarada esqueceu a arma do crime perto da vítima ainda. _Agora pegamos ele. - diz Frank satisfeito - _É, talvez. Mas você não acha meio óbvio um assassino tão esperto como esse cara deixar a arma do crime perto da vítima? Até parece que ele quer que a arma fosse mesmo encontrada, não acha? _É Tom, como sempre uma boa dedução. _Nossa! Esse cara deve ser realmente esperto então, correto? - intromete-se o velho como fosse um agente sabendo de tudo o que estava se passando - _Hei, quem te pediu alguma opinião? - perguntou Frank querendo encher a paciência do velho, mas tudo com um ar de brincadeira - _É mesmo! Você nem devia estar escutando essa conversa, sabia? - fala Tom seguindo o mesmo raciocínio de Frank - _Essa conversa é totalmente confidencial. _Ah gente, corta essa, eu também estou participando deste caso ora bolas. - disse o velho indignado - _Vamos Frank. Acho que o meu velho ditado está por se concretizar. Então, Frank e Tom levaram o velho para a delegacia para que ficasse por lá mesmo, pois não queriam intromissão de ninguém em suas investigações. Assim que chegaram lá, passaram a responsabilidade deles para um grupo de três guardas que não faziam nada no momento. _Cuidem desse camarada aqui até nós voltarmos, e não tirem o olho dele, pois suas vidas dependem disso. - disse Tom falando sério com os

"voluntários" - _Nós não iremos demorar muito. - completou Frank - Os dois então vão em direção a sala de King. Ao chegarem lá... _Que bom que já chegaram, só estava esperando vocês. A garota está no hospital municipal. Ainda não acordou. Para garantia deixei cinco dos meus melhores homens tomando conta dela lá no hospital. _E a arma que você falou que achou? - perguntou Tom curioso - _Está na perícia. Quem quer que a tenha atacado, não atacou de luvas e deixou suas impressões digitais na faca. _Quando é que teremos uma resposta da perícia? - pergunta Frank - _Só Deus sabe quando. Nós ainda nem sabemos se as impressões que se encontram na faca estão em nossos registros gerais. E se isso acontecer, talvez não consigamos jamais pegar o responsável. Mas isso é responsabilidade da perícia, vocês querem ver a garota? _Claro! Porque não? - diz Tom -

Então os três partiram em direção ao hospital municipal... Chegando lá, King conduziu os dois detetives para o terceiro andar, que é onde se encontra a vítima. A porta do quarto estava bastante protegida, haviam três guardas no lado de fora e dois no lado de dentro. King conduziu Frank e Tom para dentro do quarto e ordenou aos outros dois guardas que fossem tomar um café. _Aí está ela. Está viva graças a um milagre de Deus. - mostra a mulher aos dois - _A garota estava toda arranhada e com roxos por todo o rosto como se levasse uma grande surra. Nela havia também curativos por toda parte, ela já não tinha mais um rosto, estava todo desfigurado. Todo o seu corpo estava com curativos nos cortes e furos da arma do crime. Dava-se pra ver claramente através do lençol quase transparente que lhe cobria. Dois tubos de soro ajudavam-na a viver e vários analgésicos e antibióticos fortes a ajudavam a não ter dor. Frank e Tom estavam impressionados com tal violência causada desta vez com a vítima, talvez tal violência fora usada porque ela não queria morrer, mas as únicas pessoas capazes de responder a essas perguntas, são o assassino e a vítima. _Isso é assustador. Esse cara não pode sair dessa ileso. - diz Frank injuriado com tal violência - _Eu trouxe vocês dois mais por causa disso, para verem o problema de perto. Saibam que quando eu mando vocês para as ruas caçar esse desgraçado às pressas, é porque eu quero evitar que mais um tipo de homicídio deste aconteça. - disse King querendo encorajar os dois - Tom então por curiosidade pega o relatório do hospital sobre a vítima e pergunta a King antes mesmo de lê-lo: _Você sabe o nome dela ou se ela tem algum parente por aqui?

_O nome dela eu não sei, mas ela não tem nenhum parente por aqui, pelo menos não achamos até agora. Então, Tom pega o relatório médico para saber mais sobre a vítima. De repente, ele começa a empalidecer rapidamente como se estivesse

morrendo, então deixa o relatório cair e olhando e caminhando em direção da moça, ajoelha-se rente a cama, pega sua mão, a beija e então começam a brotar grandes lágrimas de seus olhos. Frank e King observam aquela cena espantados. Tom nunca chorou na frente de ninguém, mas parecia que naquele momento não importava para ele quem estava ou não ali

naquele momento, só importava seu sentimento por aquela pessoa. Então por um momento Frank olhou para o relatório em que segundos antes de Tom chorar estava com ele. Pegou-o e leu o nome da mulher: _ Shirley Phonda? Conheço este nome de algum lugar... - Frank pensa alto - _Talvez seja alguma amiga dele. - arrisca King - _Não! Eu já sei. Oh meu Deus, ela é a cantora com quem Tom é apaixonado. - Diz Frank enquanto chega perto do amigo e o acompanha em seu leito - _Eu sinto muito Tom, de verdade. - Frank tenta consolar o amigo - _Não sinta dó de mim Frank. Sinta dó desse desgraçado assim que eu pôr as minhas mãos nele, porque o que ela passou nas mãos dele, ele passará um milhão de vezes pior comigo. Isso eu garanto! - disse Tom enquanto enxugava suas lágrimas e se retirava daquele quarto - Frank porém deixou que o amigo desabafasse por si só e permaneceu no quarto com King. _Vocês têm alguma pista desse camarada? - perguntou King - _Ainda não, estamos esperando pelo resultado da impressão digital para recomençar as investigações. Instantes depois a porta do quarto é aberta às pressas e um guarda diz de lá mesmo: _Sargento, recebemos uma ligação dizendo que o assassino de prostitutas está cercado por policiais num edificio abandonado e está com uma vítima. _Excelente! - diz King entusiasmado - Agora esse desgraçado não escapa. _Venha Frank, avise Tom que ele finalmente poderá por suas mãos nesse filho-da-mãe. - diz King indo em direção ao corredor - _O. k. sargento! - responde Frank com um ar de satisfeito - Enquanto King se dirigia para fora do hospital, Frank procurava por seu parceiro desesperadamente para dar-lhe a "boa" notícia. No entanto não conseguia encontrá-lo em lugar algum. Então decididamente, resolveu seguir para o lugar antes que os outros policiais fizessem algo que Tom não gostasse no futuro, ferir esse assassino. Então foi até uma viatura e ordenou ao policial que ali se encontrava para levá-lo ao lugar do acontecido.

Chicago, 20 de agosto de 1957 - 13:34h - Street of Winners

Porém, chegando lá, Frank procura King e o acha gritando em direção do prédio. Várias pessoas ali estavam nas redondezas por simples curiosidade e muitos carros da polícia cercavam o lugar para garantir que nada saísse errado. Parecia ser o fim desse mistério quando Frank parou por um segundo e escutou King gritando: _Tom! Seu filho da mãe, se você estragar a imagem do meu departamento eu te de rebaixo pra debaixo da patente de VERME! Então, assustado, Frank corre em direção a seu superior para tirar todas suas dúvidas pendentes. _King! Ele olha meio de lado por um instante e vira-se novamente para o prédio, mas parece que está prestando certa atenção. _Hei King? Eu escutei mal ou Tom realmente está lá em cima com o assassino? _Não garoto, você não escutou mal. Tom realmente está lá em cima com o camarada. Ele chegou aqui antes mesmo de mim. _Droga, tenho que impedi-lo de fazer alguma merda. - diz Frank indo em direção ao prédio - _Hei Frank! - berra King já quase rouco de tanto fazê-lo o tempo todo - _Não se preocupe sargento, eu sei o que estou fazendo, não deixe mais ninguém entrar. . _FRANK! - grita King em vão, pois Frank não atende o seu chamado - _Seu grande filho-da-mãe. Então Frank corre freneticamente para dentro do prédio onde está Tom. Ele nem ao menos perguntou ao King em que andar estavam. Ele só pensava em correr e subir aquelas intermináveis escadas. E, se King estava gritando tanto, devem estar no 4° ou 5° andar. - pensou enquanto subia as escadas - É... acho que me enganei - pensa Frank assim que chega ao 3° andar.

Frank encontra um rapaz novo se ocultando por trás de uma garota e Tom mirando sua arma em direção da cabeça dele a uma distância mais ou menos de uns 6m. Tanto o garoto como a garota, pareciam estar um pouco "altos". Talvez bêbados. Pelo menos foi isso que Frank achou assim que chegou lá, pois ao invés da garota estar assustada ela estava era alegre. _Agora não adianta fugir seu desgraçado, sua cabeça está na minha mira e eu vou te detonar só com um tiro certo. - disse Tom ao assassino - Frank não se apresentou à cena. Talvez por não atrapalhar seu parceiro, parecia que ele estava querendo usar psicologia criminal com o garoto... e estava dando certo! _Você não tem mais pra onde ir, todo o prédio já está cercado por policiais. _É, mas eu tenho um refém. - disse o garoto querendo gaguejar - _Ah é? Então porque você não a mata logo e vamos acabar com essa coisa de refém logo que eu estou doido pra arrebentar a sua fuça. _Você não aguentaria nem um round comigo sua baleia azul.

_Ah é? Então porque você não vem encarar agora? Ou você está com medo? _Medo? Eu não conheço essa palavra. _E então? O que você está esperando? _Você jogar essa arma fora... Tom não pensa duas vezes, descarrega sua arma tranquilamente e a joga para o lado. _Prontinho, só falta você virá homem agora. Não gostando muito do que Tom disse, o garoto fecha a cara, joga a mulher pro lado e no mesmo instante parte pra cima de Tom gritando de raiva. Como já é "macaco velho", Tom desvia o braço do garoto que segurava a faca, dando um golpe embaixo de sua axila. Na dor ele solta a arma e Tom planta-lhe um murro de direita bem no queixo. Jogando o garoto a uns dois metros de distância, já que ele não conseguiu se equilibrar o bastante para ficar parado. Mas o garoto aguentou o tranco e foi pra cima de Tom ainda mais feroz. O garoto então vai com toda sua força e velocidade dar um soco no queixo de Tom, só que seu braço é paralisado pelo esquerdo de Tom, que lhe planta um no meio do nariz, jogando-o no chão definitivamente. Nesta hora Frank acorda de seu "sono" e aparece em cena. O garoto reclama do nariz e Tom chega bem perto dele e diz:

_Enquanto você usava fraudas, eu já batia em tipinhos como você, só que eles aguentavam bem mais do que dois míseros golpes. E se eu quisesse te matava ainda. - diz ele enquanto tira sua arma de dentro do paletó que usava - _Esse é o que matava as prostitutas? - pergunta Frank decepcionado com o rapaz - _Eu acho que não, o cara que a gente procura parece ser bem mais esperto que esse pentelho aí. _E a garota? Está bem? Frank olha para ela e a encontra em outro mundo. _Parece que está "ligadona" em alguma coisa. _Como é que é? - retruca Tom não entendendo o linguajar meio vulgar de Frank - _Parece que ela cheirou ou injetou algum tipo de droga. Então Tom vira-se rapidamente para o garoto e mira sua arma para a cabeça dele e diz: _Ai palhaço, eu te dou 3 segundos pra você me responder quem é realmente você e o que fez a ela, senão estouro você dos pés a cabeça... _Eu... - tenta responder - _Um... _Calma cara eu não fiz nada pra ela... _Dois.. _E... ela está fingindo porque agente cheirou um troço aí.... pelo amor de Deus cara eu não fiz nada... _Três. Tom então rapidamente mira sua arma em direção do rapaz que já estava praticamente a beira da loucura de tanta pressão e quando ele começa a gritar um forte "NÃO" Tom dispara todas as oito balas que haviam em seu revólver. Neste instante chegam alguns policiais para dar, talvez, um reforço. King aparece com a cara mais feia do que de costume pra Tom e tenta ver o que ele havia feito com o rapaz. King espanta-se com a cena que acabara de ver e diz: _Você ficou maluco? - diz furioso - O que os jornais vão dizer

sobre isso? _É bom pro verdadeiro assassino já começar a ficar me conhecendo, porque quando eu encontrá-lo será bem pior...

Apesar de King estar furioso com Tom, ele até que ficou meio aliviado ao ver o garoto com a calça toda molhada de urina e borrada de fezes dele próprio do lado de um pequeno conjunto

de buracos de bala feitos pela arma de Tom. O garoto fora imediatamente levado para uma delegacia e a moça, levada ao hospital mais próximo. Frank ficou reparando todos esses detalhes daquela cena, quando de repente, sente falta da presença de seu amigo e vai correndo atrás dele. Ele não se encontrava muito longe, estava descendo andar por andar calmamente e com sua arma ainda na mão. _Tom! - grita Frank fazendo um pouquinho de cooper para alcançá-lo - Ele para e espera seu companheiro chegar até ele. Mesmo sabendo que receberia algum tipo de conselho idiota, mas parou assim mesmo. _Você está bem? - pergunta Frank preocupado - _Eh... - suspira - eu estou legal. _Quando o guarda me disse que o assassino estava com uma refém neste prédio ainda em construção e cercado pela polícia eu fiquei tão ansioso em matá-lo que preparei aquelas oito balas especialmente pra ele. Mas quando cheguei aqui e vi que o que só tinha aqui era um pirralho filho-da-mãe sem serviço fiquei muito puto. _Fica frio cara. A sorte desse desgraçado já vai terminar. Amanhã de manhã o resultado das impressões digitais da faca já estará nas mãos do King, e logo pela manhã vão prender o cara, pode ter certeza disso. _Tomara que você esteja certo amigo, porque eu não aguento mais esperar pra estourar a cara dele de porrada e levá-lo a cada delegacia da cidade pra ele conhecer a recepção de um matador de mulheres como ele na cela. _É por isso que eu gosto de você Tom, sempre ajudando os necessitados... _Ah,ah,ah... - Frank finalmente consegue tirar uma boa gargalhada de Tom, mesmo com tão fraca piada - _Vamos pra casa descansar um pouco, amanhã será um longo dia... _Droga, tenho que pegar o velho na delegacia ainda... - reclama Tom - _Fica calmo, qualquer coisa ele terá "ótimas" companhias para dormir... _He, he, he... você é mal cara, muito mal... he, he, he... - diz Tom - _Eu sei... amanhã a gente pega ele... Chicago, 21 de agosto de 1957 - 5:42h - Street Golfetti O dia retoma, mais claro do que nunca, as pessoas ainda começam a sair de suas casas para irem trabalhar. A paz reina, até que um estrondo de uma porta se quebrando ecoa pelas ruas assustando todo tipo de ser vivo das redondezas... _Vasculhem toda a casa. Quero ele vivo. - diz King para os vários guardas que com ele estava, assim que arrombou a porta da casa - _Ele ainda estava dormindo senhor... - grita um voz lá de dentro - _Hei, o que vocês estão fazendo

aqui? O que significa isso? King rapidamente anda em direção da voz do soldado que lhe deu o aviso e encara friamente o dono da casa dizendo: _Como pôde ser tão desumano seu grande filho da mãe. _Do que você está falando? - responde - _Não seja fingido, ou você acha que nós somos idiotas... Tom Jeffrey Júnior. Chicago, 21 de agosto de 1957 - 6:32h - Street Flowers Enquanto isso não muito longe dali, Frank é acordado pelo som do telefone que não parava de tocar. _Alô? - responde ainda sonolento - _Frank? - soa uma voz meio rouca pelo fone - _Sim. Quem fala? _Não importa o meu nome, o que importa é o que aconteceu. _E o que aconteceu? - senta-se na cama para prestar mais atenção - _O seu parceiro acaba de chegar à delegacia...algemado e cercado por soldados. _Como assim? - pergunta sem entender do que se tratava - _Ele foi preso Frank... acusado de matar todas aquelas prostitutas que eu matei... Neste instante Frank empalidece e estremece de todos os extremos? _Traps? _He, he, he, he, he... ótima dedução detetive... agora eu finalmente poderei descansar em paz... mas antes vou matá-lo do mesmo modo que ME MATOU... _Se isso é algum tipo de brincadeira, pode parar porque já passou dos limites. Isso não é nenhum tipo de brincadeira Frank! É tão real quanto essa ligação, e você será o próximo a morrer. Mas antes deixarei que viva pra ver seu amigo apodrecer na cadeia ou morrer eletrocutado na cadeira elétrica... Neste instante a linha cai e Frank lentamente coloca o fone no gancho, ainda em algum tipo de estado de choque. De repente o aparelho toca novamente, dando-lhe um susto que simplesmente o fez pular da cama. _Droga... - fala consigo próprio - _Estou assustando à toa. Então pega o fone e coloca-o lentamente em seu ouvido e diz como sempre: _Alô? _Frank? _Sim? Quem fala? _Aqui é King - fazendo com que Frank respirasse mais aliviado - _Venha à delegacia imediatamente, estamos com o assassino das prostitutas aqui. E você não vai gostar nem um pouquinho da novidade.- desligando o telefone sem ao menos esperar por algum comentário de Frank - Então Frank começa a ficar cada vez mais assustado com toda essa história, mas ainda consegue forças para ir até a delegacia e "encarar a fera". E enquanto isso na delegacia King tenta entender o porquê daqueles múltiplos assassinatos feitos por Tom. _...com tantas pessoas más e desgraçadas para serem candidatas ao cargo de assassino de prostitutas nesta cidade... foi ser justo um dos meus homens... - diz King na sala de interrogatórios da delegacia - Tom por sua vez não sabe fazer outra cara a não ser a de raiva... _Se eu fosse o verdadeiro assassino você acha que se eu matasse uma pessoa eu deixaria a arma do crime "à Deus dará"? - xinga Tom - _De acordo com uma pesquisa minuciosa de um grupo do

FBI em Washington, eles chegaram às suas impressões digitais. Aqueles caras nunca erram. Agora, eu gostaria de saber o porquê desses assassinatos. _Porque você não vai pro inferno seu filho da mãe. Eu já te disse um milhão de vezes que não fui eu quem matou aquelas putas... _COMO NÃO MATOU SE AS MARCAS DOS SEUS DEDOS ESTÃO NA FACA? - berra King cara-a-cara com Tom -

_Isso eu ainda não sei explicar... - diz Tom desistindo do "bate-boca". _Podem levá-lo à cela. - ordena King a dois de seus guardas que ali estavam - Instantes mais tarde, Frank chega a delegacia e encontra o velho coveiro tomando um café, sentado no banco de espera do estabelecimento, até que se levanta ao avistar Frank. _Graças a Deus Frank. King chegou esta manhã na casa de Tom, arrombou a porta... _Onde ele está? - retruca Frank, não se importando nem um pouco com o argumento do pobre homem - _Não sei, acho que em uma das celas... - tenta dizer enquanto ele parte a procura do amigo - Frank primeiramente parte em direção a sala de King, para saber realmente o que está acontecendo. _O que está havendo aqui? - pergunta Frank assim que entra na sala de seu chefe - Então King rapidamente entrega-lhe um papel, antes mesmo que seu subordinado explodisse sem razão. _Este documento chegou hoje de manhã aqui, é o resultado da perícia de Washington. De acordo com eles, as impressões encontradas na arma do crime são de Tom. E antes que você diga algo, esses caras nunca erram... _Eu posso falar com Tom? - pergunta Frank mantendo toda sua calma - _Claro, ele está em uma das últimas celas do corredor. - responde King - Apesar de toda sua calma, Frank se movimenta rapidamente ao paradeiro de seu parceiro. Ele não acreditava nem um pouco naquela história e gostaria de ouvir isso somente de Tom, pois Frank sabia que o amigo nunca o faltaria com a palavra, mesmo porque, ele foi acusado de atacar a mulher que mais admirava e respeitava na face da Terra. Ao chegar a cela de Tom acompanhado por um guarda, Frank percebe que seu amigo dorme tranquilamente, como se nada houvesse ocorrido, mas acorda quando o guarda bate a porta da cela com certa força. _Frank? - diz ainda meio sonolento - _É, sou eu. . tudo bem com você?

_É... tirando o fato de eu ser acordado no meio da manhã pelo meu próprio chefe de polícia e acusado de ter atacado a mulher que eu mais admiro no mundo, está tudo uma beleza. _É... eu fiquei sabendo... Frank olha diretamente nos olhos de seu parceiro por um longo período de tempo e o diz: Foi você? Tom fita-o diretamente soltando uma pequenina risada lateral e dizendo: _Eu não acredito que você me fez essa pergunta. Eu poderia esperar ela de todos, menos de você. _Olha Tom, isso ta

mexendo comigo também. Eu não to te acusando de nada. Eu só quero escutar que você próprio confirme que a teoria de todo o resto do mundo esteja errada. _É claro que eu não matei nenhuma daquelas mulheres. Ou você acha que eu teria pelo menos a capacidade de fazer tal atrocidade com a minha cantora preferida? Frank não responde nada e fica tão quieto quanto Tom por um período de tempo. _Me desculpe Tom... eu só queria confirmar... _Tudo bem cara, eu entendo... _É, mas uma coisa que eu gostaria de saber é como que as suas impressões digitais foram parar na arma? _Saiba de uma coisa Frank, eu é que gostaria e muito de saber responder a essa pergunta. _Fique tranquilo, eu acredito em você, e farei de tudo para não decepcioná-lo. _Falou cara, me deixe à parte dos fatos, por que, apesar de tudo, continuo sendo seu parceiro. _OK. Concordo plenamente... - neste instante Frank fica meio indiferente e cabisbaixo - _O que houve Frank, você ta legal? _Tô, é que eu acabei de lembrar um fato que aconteceu comigo hoje de manhã. Tom não fazia outra coisa a não ser prestar atenção no que Frank estava pronto para dizer. _ É que hoje de manhã, eu acordei com o telefone tocando e quando eu atendi a pessoa que estava do outro lado da linha disse que você estava chegando a delegacia algemado, acusado de matar as prostitutas... _Sim, e o que isso tem haver, nós sabemos que Traps as matava, mesmo porque o pegamos em flagrante quando acabara de matar uma, com a arma do crime na mão e... _Eu sei - retruca Frank - o pior disso tudo, é que o próprio dito CUJO me fez a ligação alegando que você está aqui por causa dele e que eu irei somente ver sua condenação antes de morrer nas mãos dele. Do mesmo modo como o matei... Tom parecia estar meio abalado com o que seu parceiro acabara de dizer... _Como é que é? _Calma Tom, pode parecer meio absurdo, mas é verdade. _Como assim? Você ta me dizendo que Traps saiu de sua cova e começou a matar todas as vadias na qual ele não conseguiu matar em, vida? _Tom... acredite em mim, não foi sonho, foi real, tão real como esta situação na qual você e eu estamos passando agora. _Está bem... está bem... eu vou acreditar em você, só porque você está acreditando em mim. Mas eu acharia melhor você não começar a espalhar essa notícia pra todos que aparecerem na sua frente ou a nossa situação vai piorar ainda mais com a sua ida ao hospício estadual. Frank dá uma risadinha pra Tom e confirma com a cabeça... _Pode deixar... he, he, he... _Agora vai lá e pega esse desgraçado pra mim parceiro... - diz Tom estendendo sua mão para Frank em sinal de agradecimento - Então Frank chama o guarda de cela, despede-se de Tom mais uma vez e vai em direção da sala de King quando algo inesperado o impede. _Frank, como ele está? - pergunta o velho coveiro

com um ar meio preocupado - _Ele vai sobreviver... - responde Frank com um piadinha - _Eh... eu gostaria de saber uma coisa... se Tom está preso, quem vai tomar conta de mim? _Olha! Porque você não vai até a sua casa ver se os seus mortos estão bem, vai descansar um pouco que depois eu te ligo?

_Nada feito Eu estou correndo risco de vida, e além do mais, vocês trataram comigo que não tirariam seus olhos de cima de mim para o tal assassino não acabar com a minha raça, porque se ele me matar, vocês nunca terão uma testemunha que possa realmente identificar esse camarada e... _Está bem vovô. Eu te levo pra minha casa, mas cala essa maldita boca pelo amor de Deus? _He, he, he, he, he... me desculpa, me excedi. _Tudo bem... eu vou só até a sala do King e Já volto. Está bem? _Tudo bem... beleza... vou te esperar bem ali... quietinho no meu canto... - diz enquanto vai em direção ao banco de espera da delegacia e vê Frank saindo às pressas - Frank então entra na sala de King pensando em duas principais coisas. Como tirar Tom dessa encrenca e como tirar Coveiro de sua frente. _King. - King vira-se ao policial e somente presta à atenção. - _Gostaria de saber de você, quando é que será o julgamento do Tom? _Daqui a três dias. _Três dias? Mas não dá tempo de fazer nada nesse tempo. _Fazer o quê? - King pergunta curioso - _Ora, provar a inocência de Tom ou você acha que ele é o verdadeiro assassino? King não diz nada e só olha com um ar de ressentimento para Frank. _Hei King, você não fechou a nossa investigação fechou? _É duro aceitar garoto, mas é a pura verdade e não tem como se mudar isso, eu também sinto muito pelo Tom mas... _Mas nada King, você sempre foi quieto nesse seu posto. Você sempre procura o caminho mais fácil das coisas... _Hei garoto, isso não é verdade... - diz King se defendendo com a cara fechada - _Como não é verdade. Nós sabemos que essa não é a primeira vez que você faz uma cagada dessas. _Eu só sigo o regulamento do departamento, e se caso você não sabe, ele é feito para seguir as regras. _É, só que enquanto você segue as regras de um bando de idiotas que estão longe dos acontecimentos, eu estou vivenciando isso todos os dias, e saiba de uma coisa King, não serão só umas impressões digitais que condenaram o meu parceiro, você e seu departamento imbecil precisarão de muito mais do que isso para condená-lo, ou eu não me chamo Frank Guery. _Você já está passando dos limites cara e... _E o que? Se eu não calar a minha boca você vai chutar o meu traseiro pra dentro da gaiola em que Tom está? Acho que não... _CHEGA! Agora você me encheu com esse maldito papo. É agora que eu vou fechar essa porcaria de caso e te transferir pra um lugar bem remoto e monótono, que é o que você está precisando. - - berra King - Ah é? Então você

vai ter que me matar primeiro sua rolha de poço nojenta... King neste momento não aguenta a calúnia e parte pra cima de seu empregado tentando desferir-lo um golpe no queixo, ao qual falha. Frank ganha vantagem sobre King por ele ter errado o golpe e desferiu em sua barriga um forte de esquerdo e um potente de direita na cara. King não se abala muito e desferiu agora um de esquerda e um de direita bem no queixo de Frank jogando-o um pouco para trás. Porém Frank continua com raiva e corre em direção de King dando-lhe um empurrão contra um armário de metal que ali se encontrava fazendo a maior bagunça por caírem com a pancada todos os objetos que ali se encontravam e pressionando o pescoço de seu oponente contra seu antebraço. King então começa a desferir golpes na parte esquerda da barriga de Frank, bem em cima de seu rim. Então Frank segura as mãos de King e rapidamente defere uma cabeçada em seu nariz, quebrando-o, King grita de dor chamando assim a atenção de alguns policiais que estavam por ali perto e que tentavam, na medida do possível, separar os dois daquela briga infernal. Não foi fácil, mas depois de alguns golpes deferidos contra os pacificadores, mesmo sem os autores terem conhecimento disso, os policiais conseguem separá-los, sendo dois segurando Frank e cinco King, mas não calá-los: _Seu grande filho da mãe, você está acabado. Eu vou acabar com a sua raça seu desgraçado. Ah é? Então porque não larga de seus bibelôs e parte aqui pra cima? Neste momento os policiais sofreram para segurar King pois ele quase passa por cima de todos eles. Ora seu desgraçado... - disse King enquanto tentava se soltar - Os policias que seguravam Frank começaram a arrastá-lo para fora da sala antes que aquela luta voltasse a acontecer. Enquanto os outros que tomavam conta de King sofriam para segurá-lo. _Por favor Sr. Frank, saia daqui antes que essa situação fique pior pra nós todos. - disse um dos guardas que o segurava - Apesar de raivoso e ferido, Frank consegue escutá-lo e obedece, talvez agindo por puro instinto. Passa ao lado do coveiro e é como se nunca o tivesse visto na vida, porém, o velho também não diz nada, e só consegue ver Frank arrumando sua roupa e limpando seu rosto enquanto virava o corredor que saía da delegacia. Logo após o ocorrido, Frank sai da delegacia, e lá do lado de fora, respira fundo, pensa em tudo o que está acontecendo e começa andar pensativo. "_Que droga! Hoje não foi um dia bom. Pra falar a verdade, esses dias passados não estão sendo bons. Aquele filho da mãe do King tinha que ser desalmado desse Jeito. Todo mundo sabe que Traps é que matava aquelas prostitutas..." Então de relance na mente de Frank, ele vê Tom e lembra-se do que ele disse pouco antes de recomçarem as investigações deste caso: "...se eu pego seu carro e bato com ele, de

quem vai ser a culpa se eu fugir da cena sem ninguém me ver? _Sua? _Como? Ninguém me viu sair do veículo e assim que a polícia checar a placa, aonde é que eles irão parar? _O k , Tom. _O que você está querendo dizer? _Estou querendo dizer, que por um objeto ser seu, não quer dizer que você sempre o use..." Então Frank volta a si e matuta sobre sua conversa com Tom: _É... talvez não tenha sido mesmo Tom que tenha atacado aquela garota, mesmo por que, ele a ama. Agora a pior parte, é achar alguma coisa que prove que Tom, na verdade é inocente... É disso que eu odeio na polícia... Acho melhor eu descansar e conversar com alguém de confiança mais tarde. Não... acho melhor eu ir agora e aproveitar a hora do almoço. Claro depois de tomar um banho. Então Frank depois de banho tomado, entra no primeiro ônibus que passa para o centro da cidade. Enquanto isso, não muito longe dali, a bela Julia prepara aquele almoço com sua mãe. Elas sempre foram muito unidas, desde que o pai de Julia sofreu um acidente e morreu, Julia ajuda nas despesas da casa. Sendo filha única, sempre fica em casa para cuidar de sua mãe, que já passa pelos 70 anos. Coisa que seu irmão nunca fez, e capaz de nunca fazer, pois não volta pra casa a mais de dois dias. _Mãe! Você esqueceu de novo de colocar água no arroz? - diz Julia afogando o arroz em água fervente - _Eu estava fazendo a massa do macarrão... queimou? _Não, mas quase... _Então não tem o porquê de tanta exação. _O quê? - pergunta Julia sem entender - _Eu disse que então não precisa ficar cobrando algo que não aconteceu. _Ah... Neste instante alguém bate à porta. _Pode deixar que eu atendo mãe. - vendo para o estado em que sua mãe se encontrava, toda suja de farinha de trigo - Então, Julia abre a porta com a corrente trancada, como medida de segurança numa cidade tão violenta, mas rapidamente, destranca a porta e a arreganha até o canto dizendo: _FRANK! Que deliciosa surpresa! - diz enquanto o abraça forte e dá-lhe aquele beijo - _Eu estava passando por aqui perto e resolvi fazer uma visitinha. Trouxe vinho, já que sua mãe deve gostar de comer com comida italiana. _Obrigada querido. Venha, entre. O almoço está quase pronto. _E então? - beija-o novamente - O que você conta de novidade? Neste instante a mãe de Julia entra na sala... _Quem é filha? - pergunta a mãe preocupada - _Este é Frank, mãe. O cara com quem estou saindo. Ele é detetive da polícia. _Que bom, prazer em conhecê-lo Sr. Frank, pode me chamar de Mãe. - Frank estranha com o título, mas depois ela emenda - _É que eu já me acostumei a ser chamada assim por Julia. _Tudo bem... o prazer é meu. - cumprimenta-a de pé, sentando-se logo em seguida - _Então você é da polícia? - pergunta Mãe, querendo começar com o velho interrogatório materno - _É, desde que me formei cabo no

exército eu sou da polícia. _E por que saiu do exército? _Meu pai era da polícia, então ele queria que eu o seguisse, já que eu sou filho único. _E a sua mãe, nunca o ajudou a fazer a escolha certa? Frank então neste momento, abaixa ligeiramente os olhos e diminui seu tom de voz: _Eu nunca conheci minha mãe, ela morreu no meu parto... Então, Mãe começa a se sentir culpada por ter puxado a conversa pra tal lado: _Eu sinto muito... - desculpa ela - _Tudo bem, o meu pai até que foi um bom homem. Acho que se ele não fosse o que fosse, eu não seria o que sou. Me orgulho dele. Um pequeno período de silêncio toma aquela sala até que Julia quebra o silêncio: _E então, vamos almoçar? A Mãe fez uma macarronada com molho especial de atum, uma delícia. - diz conseguindo quebrar aquele clima mórbido que surgira - _Oh sim, já havia me esquecido, vou só botar à mesa. Julia, faça sala ao nosso convidado. _Pode deixar Mãe. - diz Julia sorrindo - Desculpe minha mãe Frank, ela não quis.. _Tudo bem princesa, ela não poderia saber mesmo... e isto é uma coisa que eu já superei e que não gostaria de conversar mais, ok.? Julia responde com um beijo, no qual Frank entende como um sim. _E então meu príncipe? Que milagre o fez vir até aqui ? _Sinto em te dizer, mas não foi um milagre, foi uma desgraça, e das grandes. Julia se preocupa e com Frank rapidamente : _O que houve? _Preferiria te contar logo depois do almoço. _Ah é? Ai eu vou ter é uma má digestão. _NA MESA CRIANÇAS! - grita Mãe lá da cozinha - _JÁ ESTAMOS INDO MÃE ! - grita Julia da sala - Vamos? - diz Julia estendendo a mão para Frank que não pensa duas vezes para pegá-la -

Ao chegarem à cozinha, ambos viram que Mãe caprichara na apresentação do prato. Frank não pensava em outra coisa a não ser devorar todo aquele macarrão. _Vamos nos sentar. - diz Mãe - Quem vai fazer a oração hoje? Você Frank? _Eu... eu não sou muito bom nessas coisas... _Vamos Frank - diz Julia - é só dizer com o coração... _Ok., depois não digam que eu não avisei... - então Frank junta as mãos, abaixa a cabeça e começa: _Sr. Deus, estamos aqui com nossas gratidões por toda a saúde, amigos, comida e vida que o Sr. nos dá neste e em todos os momentos. Neste momento, gostaria de pedir-lhe que ampare e dê vossa coragem e sabedoria à aqueles que necessitam tanto, pois é desses necessitados, que o Sr. deve pensar em primeiro lugar... Amém. _Amém. - dizem juntas Mãe e Julia - _Bonito discurso Frank. Você tem jeito pra coisa. - diz Mãe - Frank ri meio de lado, entendendo o segundo significado da mensagem da mãe de Julia. Mas mesmo as insinuações obscuras da dona Mãe, não conseguem desanimar Frank, muito pelo contrário, o fazem agir mais rapidamente, soltando todos os seus casos mais engraçados da polícia e de sua vida, fazendo que

mãe e filha rissem até chorar. Talvez o vinho ajudasse um pouco. Pouco depois de terminado o almoço, Mãe vai se deitar, pois já não tem mais idade para tais diversões, deixando assim os dois pombinhos a sós. _Parece que minha mãe gostou muito de você, não é qualquer um que tira dela uma gargalhada daquelas. _Que bom ouvir isso, pois naquela hora já tinha terminado todos os meus casos. _Hã, há, há .. você é tão carismático, que eu acho que foi isso em você que me atraiu. _Ah é? Então quer dizer que o meu olhar sedutor não teve nada a ver com isso? _Que olhar sedutor? Você é caolho! - diz Julia brincando - _Ah é? Então é assim? _É... é assim, porque vai encarar? _Vou, e também vou te matar de cócegas sua espertinha... _NÃO FRANK! - grita - _Cócegas não, pelo amor de Deus... hã, há, há, há,... PÁRA... Neste momento Frank pára de fazê-las tão de repente que Julia estranha. _O que foi... alguma coisa que eu falei? - diz Julia passando sua mão sobre a cabeça de Frank - _Não meu anjo. É que eu me lembrei que enquanto eu estou me divertindo aqui com você, uma pessoa que eu admiro muito está em apuros. _É sobre o que você veio me dizer? _Sim... eu não sabia pra quem recorrer, por isso vim até você, por que sei que você vai me dar uma luz pra minha dúvida. E além do mais, tenho que desabafar com alguém. _Pode dizer... - diz Julia enquanto segura firmemente as mãos de seu príncipe - _É o Tom, ele está sendo acusado pelo assassinato em série das prostitutas do caso Traps. A policia achou a arma do crime e uma vítima viva, mas em estado crítico, ela não pode falar nem ouvir nada. Tom está desorientado, porque ele está sendo acusado de atacar uma pessoa que ele ama. Eu sei que Tom nunca poderia encosta-lhe sequer um dedo. E pra me complicar mais ainda, o idiota do meu patrão não acredita nem um pouco na inocência de Tom, e o pior ainda, é que o Julgamento será daqui a três dias. E se Tom for acusado de todos os assassinatos em série, ele pode nem mesmo voltar pra cadeia, pode ir mesmo direto pra cadeira elétrica. _Oh meu Deus ! _E a história ainda não acaba aí querida, o camarada que matava as prostitutas, o qual matei, me ligou avisando que ele havia incriminado Tom e que só deixaria que eu vivesse até ver a condenação de Tom, e que depois ele daria sumiço de mim. Assim como eu fiz com ele. Julia espantada com a história contada por seu namorado, consegue dizer somente uma coisa. _Bem... o que você pretende fazer sobre isso? _Eu não sei... realmente querido, não sei como te ajudar nessa. A única coisa que posso fazer por você, é rezar e te abraçar quando estiver perdido dessa maneira, para poder te dar forças. _E você sabe que eu nunca pedirei mais do que isso a você...

Frank então fica na casa de Julia, que é o lugar onde mais achou conforto para si. Ele até chegou a dormir nos braços de sua amada, pois este não foi um dos melhores dias pra ele, até que ele calmamente olha para o relógio que se encontrara na sala de Julia e levanta-se mais que rapidamente, quebrando todo aquele sossego que conseguira. _Nossa, 19:23h., fiquei aqui a tarde toda e nem percebi. - diz arrumando o cabelo que Julia embolou todo de tanto mexer - _É, isso quer dizer que o meu colo é bom. - diz ela - _Com certeza. - diz dando-lhe um beijo e seguindo em direção da porta - _Tenho que ir que amanhã será um longo dia. _Quando é que nos encontramos de novo? - pergunta Julia querendo repetir a dose - _Daqui a três dias ou menos, dependendo do... Neste instante, faz-se um grande barulho de latões caindo, por causa de alguém que parecia estar no beco da frente. Frank e Julia observam atentos o que poderia ter Jogado tais objetos passeio a fora, até que ambos vêem uma sombra correndo meio agachada para dentro do mesmo beco. Frank não hesita em deixá-la escapar e parte para trás dela mesmo tendo tanta diferença de distância. _FRANK! - grita Julia - _Calma docinho, isso pode ser o que eu e Tom tanto procurávamos, entre na sua casa e feche a porta. - grita Frank para Julia enquanto corria atrás da "sombra" - Chegando ao beco, Frank vê uma lata que acaba de cair e a sombra pulando o muro que havia no final dele. _PARE AÍ! - berra como se não soubesse que ele desobedecera a sua ordem - Então Frank corre em direção ao muro e tenta pulá-lo sem nenhum tipo de auxílio de qualquer objeto, mesmo porque aquele beco estava uma escuridão só e seria perda de tempo procurar algo para auxiliá-lo e tempo é o que ele precisava. Então ele pula o mais alto que consegue. No entanto, consegue se agarrar a parte de cima dele e pular para o outro lado com muita dificuldade. A sombra estava uns quinze metros de distância, e corria com dificuldade para a única curvatura que o beco tinha. Frank então corre como nunca correu antes, com toda a sua vontade que lhe sobra de capturar alguém que seja responsável pela incriminação de Tom. Ele está agora a uns sete metros de distância de seu oponente, parece que ele não está mais aguentando correr e Frank tem toda a chance de capturá-lo. _É agora ou nunca seu desgraçado... - diz Frank para si mesmo enquanto se aproximava - A sombra chega a curvatura e Frank tenta acelerar cada vez mais e ao fazer a curva recebe uma pancada sem piedade no meio da cara, na qual não conseguiu nem ver de onde veio. Caiu ali mesmo, sem chance de ver quem fizera isso com ele. A sombra estava com um pedaço de cano de ferro na mão, o qual limpou com sua própria roupa e colocou nas mãos de

Frank que já se encontrava inconsciente no chão, partindo calmamente logo em seguida.

Chicago, 21 de agosto de 1957 - 20:58h - Av. Oxford

_Parece que tem alguém ali, vá verificar. _Sim senhor... É o detetive Frank Senhor

_Está morto? _Hum... Não senhor. _Ótimo, vamos levá-lo pra casa dele...

Chicago, 23 de agosto de 1957 - 8:52h - Street Flowers

Estas foram as únicas coisas que Frank conseguiu ouvir depois de ter levado a pancada na cabeça. Depois disso, só conseguiu abrir os olhos porque havia algo molhado que não parava de lhe molhar a boca. _Bob ! Sai, anda... - cuspiendo logo em seguida - _Que nojo... Então Frank sente um forte cheiro que lhe enjoa o estômago e que parecia vir ao seu lado da cama. Ao olhar vê Julia toda estripada em sua própria cama... _NÁÁÁOOO!!!! _Calma querido, está tudo bem. Você estava sonhando... - Frank finalmente acorda e vê Julia, a qual abraça com bastante força e também vê Bob, seu cachorro sentado ao lado de Julia, fazendo companhia a ela. _Sonhei que você estava... _Não diga nada, isso pode trazer azar... você ficou muito tempo inconsciente. _O que aconteceu?

_Nós não sabemos, depois que você foi atrás daquela sombra, você estava demorando muito, então eu liguei para a polícia e contei tudo o que aconteceu. Poucos minutos depois eles acharam você debaixo de um monte de papelão com uma grande ferida na cabeça. O médico disse que por sorte você não teve seu crânio quebrado. Ainda bem que você é cabeça-dura hein? - diz Julia feliz por seu amado estar bem - _Conseguiram pegar o cara que fez isso comigo? _Não, sinto muito. Quer comer alguma coisa? Você está muito tempo sem comer. _Quantas horas eu fiquei inconsciente? _Horas? Você ficou um dia inteirinho dormindo e só agora que você acordou. _Quer dizer que eu fiquei um dia e meio dormindo direto? _É, até que pra uma pessoa que chegou perto da morte está legal, não acha? _Droga. Esqueci do Tom. O julgamento dele será depois de amanhã. Tenho que me levantar agora. _Calma ai Frank, eu vou buscar algo pra você comer e depois você decide o que vai fazer sobre o Tom. Ninguém consegue fazer nada de barriga vazia. - diz ela enquanto vai para a cozinha preparar algo - Frank então se levanta da cama, coloca uma roupa limpa e vai pra cozinha. _Julia? Ela se assusta um pouco com Frank, pois não esperava que ele saísse de sua cama tão cedo. _O que está fazendo? Eu não disse que levava pra você na cama? _Eu tenho que sair logo. Tenho trabalho a fazer. Tom está dependendo de mim. _Isso deve ser muito importante pra você não é? - diz Julia colocando café na xícara de Frank e um pouco na sua sentando-se logo em seguida do seu lado à mesa - _Se eu falhar em salvar Tom dessa enrascada, nunca vou me perdoar... - tomando todo o café rapidamente - _Julia, se acontecer algo comigo, eu quero que saiba de uma coisa... - diz enquanto segura sua mão - ...eu te amo... _Eu também te amo Frank, e saiba que independente do que

aconteça, sempre te amarei. Neste instante os dois se beijam por um longo período de tempo como se não tivessem a certeza de que fizessem aquilo novamente. _Você ficará bem? - pergunta Frank - _Estarei te esperando... _Vamos, eu te levo em casa. _Não se preocupe, os dois guardas que o trouxeram para cá, ainda estão lá fora tomando conta da casa. Eles podem me levar pra casa. _O. k... - então Frank dá mais um longo e apaixonado beijo em sua doçura e a leva até a porta. Lá fora reconhece os dois policiais do departamento e os responsabilizam de levar em segurança a senhorita Julia até sua casa - Então, Frank vai até a lanchonete da esquina e pede seu café expresso que sempre tomava todas as manhãs e vai a uma locadora de veículos. Pega um bom carro, desta vez não se importando com o preço, só com a qualidade e parte para trás do coveiro, indo procurá-lo primeiro na delegacia. Apesar da procura não consegue achá-lo ou nenhum tipo de informação sobre seu paradeiro. _Não vou nem perturbar Tom, se eu disser a ele que fui atacado pelo suposto Traps e não consegui me defender, é capaz dele me xingar ainda. - pensa Frank consigo próprio, saindo logo em seguida da delegacia - Partindo agora em direção do "Cemitério do Bom Repouso", onde é o único lugar onde o velho pode estar agora. Se eu chegar lá de tarde dá tempo de voltar antes que escureça... - diz preocupado com sua permanência no cemitério a noite - Frank então acelera o carro e somente com duas horas de viagem chega até o lugar que tanto teme. Espero que ele esteja aí. Então ele abre o portão e vai em direção da casa. _Esse lugar parecia bem maior naquela noite que Tom e eu estávamos aqui - diz enquanto observa a casa - _Como e mesmo o nome desse velho? Ah, não importa. COVEIRO! - grita, grita e grita - _Droga, ninguém atende... porque esse tipo de coisa só acontece comigo, hein? Então Frank toma distância e tenta arrombar a porta da frente da casa do coveiro com uma bela ombreada, na qual nem precisava ser forte, por ela estar bem velha

A poeira levanta quando a porta cai ao chão dificultando um pouco a visão na casa. mesmo porque a casa parecia estar vazia, mas ele teria que ter certeza, mesmo que isso lhe custe talvez algum susto A sala principal parecia estar do mesmo modo do qual os dois viram naquela noite, porém a garrafa de café parecia não estar ali. Frank então tirou sua arma para que isso lhe desse talvez mais segurança e foi em direção da cozinha, passando antes por um apertado e escuro corredor A cozinha parecia estar inabitada, menos pelos ratos e baratas que por ali se encontravam. Frank procurou pela garrafa, mas não a localizou. Então retornou ao lado de fora da casa, tendo momentaneamente sua visão ofuscada por uma coisa brilhante. Ao olhar para o lado

encontra a garrafa perto da porta principal, ainda com melado do café daquela noite e milhares de formigas, ele porém não a toca e percebe que a casa estava do jeito que a deixaram aquela noite. _Se o velho não está na delegacia e nem em sua casa, onde ele poderia estar?- pensa Frank consigo - _Talvez... - bate um pressentimento em Frank - Voltando ao carro, ele sai daquele lugar o mais rápido possível e pisa fundo para não pegar o tumulto do final de tarde. Porém é surpreendido em um engarramento causado por uma batida de dois ônibus. Ficando lá até as 17:20h aproximadamente. Depois de liberado o trânsito, vai a uma lanchonete e compra três sanduíches com três sucos e bastante bolacha. _Vamos ver se a minha teoria esta correta. - diz enquanto se dirige a casa de seu parceiro. _Se os meus cálculos estiverem corretos, o coveiro pode estar na casa de Tom, e se eu estiver certo, tenho que investigar. Então Frank estaciona o carro do outro lado da rua e fica de olho na casa de Tom. Fica sentado dentro do carro se deliciando com os aperitivos que comprou e observando atentamente qualquer movimento na casa, até que uma luz acende. Para a surpresa de Frank, a casa não estava sozinha. A única pessoa que tinha acesso a casa era Tom e o coveiro se for ele o que ele deve estar fazendo lá? - pensa Frank - _Acho melhor eu dar uma olhadinha.

Então Frank sai de seu carro sem fazer barulho algum com a porta de seu veículo. Corre meio abaixado para a lateral da casa de onde desse pra ver tudo o que estava acontecendo lá. Chegando bem embaixo da janela, levanta-se para espiar, bem devagar. Então Frank vê a cozinha com a luz acesa e ninguém por perto, porém, existe uma chaleira que esta fervendo algo, parecia ser água, pois também havia lá uma garrafa de café prontinha para receber café coado. Então de repente aparece alguém entrando na cozinha. Frank não hesita em abaixar-se para não ser descoberto. Porém, levanta-se mais devagar e com todo o cuidado de não ser visto. _Oh meu Deus! Tomara que não ceia quem eu estou achando que é... Frank observa uma pessoa de costas, meio velha por causa da falta de cabelo, sem camisa, com braços bem fortes, como os de alguém que sempre fez exercícios. Em suas costas, uma enorme tatuagem em toda as costas, do Cristo crucificado de cabeça para baixo e um monte de diabinhos apontando e rindo. _Como alguém pode ter tal personalidade? - pensa Frank enquanto assiste o homem que ainda não se virou coando o café - _Parece que vai ser agora que eu vou ver a cara do... - então ele se vira para o armário que está a sua esquerda e pega uma xícara - ...coveiro? _O que esse camarada faz aí? E com essa tatuagem nas costas? Eu nunca havia reparado ela antes nele, também eu nunca me preocupei em

vê-lo sem camisa de costas. Será que Tom o deixou tomando conta da casa? Não, eu acho que não. Ele estava tremendo as bases só de pensar que ficaria sozinho, com medo do tal homem que o ameaçou. - pensa em uma resposta enquanto o velho coveiro toma seu café calmamente - Neste instante o velho vai até a geladeira e a deixa aberta, saindo da cozinha logo em seguida, a geladeira estava vazia e sem os suportes alimentares. Instantes depois volta o velho com um imenso saco preto nas costas e o coloca na geladeira. Algo de muito pesado havia lá, pois ele fazia careta para carregá-lo nas costas. _Se isso não for um daqueles sacos de defunto, eu sou o homem mais rico do mundo. - pensa Frank - Mas o que esse camarada está fazendo aí? - Frank tenta entender enquanto o velho sai de cena novamente e volta com outro saco do mesmo tipo e tamanho, e o coloca também na geladeira, com certo desconforto para ambos os sacos - _Vou ter que encarar essa sozinho desta vez? Que droga. - pensa Frank enquanto recarrega sua arma e corre sorrateiramente para a porta dos fundos que vai direto à cozinha. Então, vagorosamente, Frank, verifica se a porta dos fundos está aberta. _Beleza, assim não preciso fazer nenhuma apresentação, pego-o de surpresa. - pensa Frank enquanto abre a porta sem fazer nenhum barulho - Como conhecia bem a casa de seu amigo, abre a porta que dá a uma copa antes de chegar a cozinha e caminha sorrateiramente até a porta de seu destino. Abrindo-a aos poucos, consegue ter uma parte da visão geral, o bastante para ver o velho ajeitando os sacos na geladeira. Então Frank calmamente abre a porta e mira na direção do velho sua arma e o espera acabar o serviço. No momento em que o coveiro acabou de ajeitar os sacos na geladeira e fechou a porta da geladeira, e viu um homem que de repente apareceu na cozinha. Tenta dar um grito, arregala os olhos e perde toda sua respiração e com sua mão direita no pulso esquerdo, apertando-o, Frank percebe que o velho está tendo um ataque cardíaco e corre para a sua direção, para tentar de alguma maneira salvá-lo, pois ele é a única pessoa capaz de tirar Tom daquela enrascada. Então Frank ao chegar bem próximo do velho que acabava de agonizar diz: _Seu desgraçado, não vá morrer agora! Pelo menos me diga que foi você que atacou aquelas mulheres... - grita Frank para o velho levando dele um belo de esquerda bem no queixo, jogando-o para o lado da mesa e sua arma para debaixo do fogão. Então o velho se levanta rapidamente e espera Frank se recuperar do soco. _Nossa, de onde você tirou tanta força, hein? - pergunta Frank enquanto tateia seus lábios para ver se sangram - _Eu não sei como você chegou a essa conclusão de que eu matei aquelas prostitutas Frank, mas isso não deve sair daqui. - disse o velho rindo de lado - _Seu desgraçado, foi você o tempo todo?

_Não, antes de mim, foi realmente Roger Traps Gregorio meu filho. _C, como? Traps era seu filho? - pergunta Frank abismado - _Era, até você e Tom o matarem. - o velho o encara com ódio - _E porque você o deixava ele matar as prostitutas, por que não deu um desses de esquerda bem na fuça dele como todo pai faria? Apesar de Frank fazer tantas perguntas, estava muito preocupado em como apagar o coveiro, sempre olhando para toda a cozinha, pois sabia que um confronto entre os dois, ele sairia perdendo. _Se ele está abrindo o jogo assim, é porque já tem em mente como me apagar. - pensa - _Porque eu incentivava. Eu e Traps, fazíamos parte de uma seita de rituais negros, e uma das tarefas mais incomuns que nós fazíamos, era estuprar mulheres e matá-las em seguida. _Me diga uma coisa? Aquele saquinho de sonífero que achei no banheiro de Tom foi você que deu pra ele? _Ótima pegada policial, com o sonífero no sangue do negro, eu poderia começar realmente a minha vingança contra vocês, começando com a garota que Tom mais gostava. _E por que prostitutas? _Caíam na conversa mais facilmente, sendo assim os alvos mais fáceis. _Então seu filho mereceu aqueles tiros. Neste instante o velho fecha a cara! _Se ele mereceu a morte por fazer aquilo com as prostitutas, porque você não faz o mesmo comigo policial? Frank não gostando muito da idéia solta mais uma de suas piadinhas, mesmo sabendo que poderia ser a última. _Sabe o que é? É que a minha arma caiu debaixo do fogão, se eu pudesse pegá-la eu... _Você precisa de uma arma pra matar um velhote Frank? Será que o que eu fiz com Tom e a namorada dele não foi suficiente? Será que eu vou ter que pegar aquela loirinha gostosa com quem você está saindo? Logo que o velho acaba de dizer a frase, Frank se transforma em outra pessoa e parte pra cima do coveiro, parecendo não raciocinar mais as coisas: _Seu desgraçado filho da mãe, se puser os dedos na minha garota eu te mato.

Frank corre pra cima do velho tentando dar um soco em sua cara, no qual ele se esquiva e lhe defere um gancho. Jogando Frank uns cinco passos para trás. _Na guerra, soldado que não sabe lutar, morre antes mesmo de entrar em campo de batalha. Frank parece ignorar o que o velho disse e procura rapidamente por alguma "arma" pela cozinha, achando mais conveniente pegar logo uma cadeira para desmaiá-lo. O velho porém segura o golpe de Frank com as duas mãos impedindo que ele a quebrasse em sua cabeça, no entanto, no momento em que seu tórax ficou livre, Frank chuta-o com toda a força que possuía naquele momento jogando-o de costas contra o armário de cozinha, fazendo-o sentir o golpe. Frank porém não hesita e tenta dar o golpe novamente com a cadeira, conseguindo parcialmente, pois o velho ainda defende

o golpe com seu antebraço esquerdo, porém, Frank continua já em um estado meio que frenético, quebrando assim a defesa do coveiro e acertando-lhe vários golpes com a cadeira nos ombros e cabeça do vivo homem, desacordando-o rapidamente. Mesmo depois de inconsciente Frank dá um golpe em suas costas e diz: _Essa é por Tom. - Dá outra - _Essa é por Shirley. - Outra - _Essa é pelas sacanagens que você andou fazendo aí com todas aquelas prostitutas. E levantando mais alto a cadeira e golpeando-o fortemente diz: _E essa aqui é por você citar o nome da minha garota nessa sua boca imunda. - jogando a cadeira longe - E já se não bastasse, dá-lhe um chute em cheio na barriga, dizendo: _E essa que finaliza, é por mim mesmo seu filho da mãe. Frank então com a boca sangrando, tenta ver o grau da fenda tateando. Olha para o velho como garantia de que ainda não acordou e pega o telefone que fica na cozinha. Disca o número do departamento. Departamento de polícia de Chicago boa noite. _Gilda? É você? _Sim. Quem fala? _Aqui é o detetive Frank. _Pois não Sr. Frank? _Chame o gordo aí pra mim. _Sinto muito Sr., mas ele não está, ele recebeu um chamado do hospital municipal e foi correndo pra lá. Quer que eu o coloque na linha com o telefone do hospital? _Por favor... Enquanto Frank ficava dependurado no telefone, sem que percebesse, o velho abre os olhos e avista Frank de costas para ele no telefone. Então sem fazer um só barulho levanta-se, com certa dificuldade. _Hospital Municipal boa noite! _Aqui quem fala é o detetive Frank Guery, do Departamento de polícia de Chicago. Eu estou procurando por um superior deste departamento que se chama King, poderiam localizá-lo para mim por favor. É urgente. _Só um instante senhor... Neste momento Frank vira-se de relance só para verificar se o velho coveiro ainda permanecia inconsciente, quando em sua frente só conseguia ver uma mão fechada que em poucos instantes o acertaria em cheio. Neste mesmo instante no Hospital Municipal de Chicago, King é recebido pelo médico responsável pela saúde de Shirley. _Ela está em um estado de choque emocional temporário, ela tanto pode se recuperar como piorar. - diz o médico a King enquanto o acompanha até o quarto dela - _E o que significa recuperação e piorar pro senhor? _Caso ela resistir a esse estado, terá que fazer tratamento com psicólogos e terapeutas, além de incansáveis sessões de fisioterapia. _Se esse é o lado bom como pode piorar a situação dela? - pergunta King espantado - _Caso ela não conseguir ela pode ficar com dois possíveis estados: A inconsciência definitiva ou melhor dizendo, coma, ou poderá até morrer. Chegando ao quarto King avista Shirley de olhos abertos, porém, não piscavam, e ela não parecia estar lá. Um enfermeiro que estava do lado de dentro do

quarto diz: _Dr., a paciente teve um ataque fulminante enquanto você esteve fora, ela não parava de gritar olhando em direção ao crucifixo que estava na parede e assim que o tiramos, ela acalmou novamente os nervos. _Ótimo, vá pegar 3 ml de soro calmante pra mim, sim? O enfermeiro sai de cena e deixa os dois senhores a sós no quarto com a paciente que parecia não estar ali. _Será que ela escuta o que falamos Dr.? _Sim, perfeitamente. Então King chega perto dela e senta-se em uma cadeira ao lado da cama. _Shirley? - tenta ele - _Você está me ouvindo? Por vários instantes King espera por uma resposta porém não consegue nada... _Tente ser paciente, dentro de algumas horas saberemos qual será o resultado. O efeito do choque pode já estar passando. _Só espero que não demore muito, pois posso condenar um inocente a morte. Neste instante, King levanta sua mão a altura de sua cabeça, como em sinal de silêncio. _Espere um pouco. Você está ouvindo? - diz King - _O quê? _...não - resmunga a paciente - _Escutou? - pergunta King entusiasmado - _Sim, parece ser ela... _...por favor... não... socorro - sussurra Shirley em uma voz muito baixa e rouca - _Está tudo bem agora querida, eu vou te proteger. - diz King - _...pare... _Quem está fazendo isso com você? _... não... pelo o amor d... - começa a sacudir a cabeça e a chorar - Instantes depois ela simplesmente para de sussurrar e só chora, sem parar e em silêncio, sem mesmo com alteração da face. Um enfermeiro então entra com uma seringa e injeta no cano em que passa o soro as 3ml. de calmante que o médico pedira, fazendo-a dormir rapidamente. _O que você acha doutor? _Eu não sei, é um pouco cedo para dizer, talvez... - neste momento ouve-se um aviso de emergência pelos alto-falantes do hospital - _Sr. King do Departamento de Policia de Chicago, telefonema urgente do detetive Frank Gary. - King se assusta com o aviso, porém começa a correr em direção a recepção. - _Sr. King do Departamento de Policia de Chicago, telefonema urgente do detetive Frank Gary, compareça agora mesmo a recepção. Momentos depois do segundo chamado, King se identifica na recepção, pegando o telefone o mais rápido possível. _Alô? Frank? Do outro lado da linha só se escutava alguns ruídos estranhos... _Frank? É você que está aí? Responda seu filho da mãe. FRANK? Então alguém do outro lado da linha recupera-se de algo cansativo. _Frank? É você? _Sinto decepcioná-lo King, mas o detetive Frank está fora de serviço no momento. _Quem é que está falando? _Ah policial, se eu contar perde a graça, que tal um jogo? Se você acertar, eu digo quem sou, caso contrário, você terá que pagar uma prenda. _Eu não gosto desse tipo de jogo. Desembucha logo. _Você não está em condições de pedir nada no momento Sr. King. Ou você entra no fogo e tenta salvar a pele de seu subordinado

ou você o perde de uma vez. E então? O que acha? King não responde nada, porém ele continua. _Ótimo, quem cala consente... Vamos começar o jogo. Se eu ganhar, eu quero que você acabe de matar a vadia que ainda está viva. Se você ganhar, eu te devolvo o policial ainda com vida. _Você sabe que eu não posso fazer isso... _Mas você sabe que eu posso fazer a minha parte... é pegar ou largar. E então Sr. King, a vadia que está mais pra lá do que pra cá ou um de seus melhores homens? King todavia, parece lutar incansavelmente com sua decisão, porém... _OK. seu desgraçado. - diz King sem saber o que fazer - _Lembre-se Sr. King, você só tem uma chance, se a desperdiçar, estará desperdiçando a vida de um inocente. ligarei de volta pra você em meia hora, esteja perto do telefone... Então, a ligação é cortada. King coloca lentamente o fone no gancho como se desse algum tempo pra si mesmo de pensar em algo bastante rápido e vai para fora do hospital às pressas, entrando em seu carro e dando partida, saindo logo em seguida.

Enquanto isso na cozinha da casa de Tom, o cozeiro também coloca o fone no gancho do telefone e vira-se para traz com a cara mais satisfeita do mundo, olhando para Frank, que estava no chão com a cara já toda machucada e seu corpo todo encolhido, sentindo todas as dores que recebera instantes atrás do próprio velho. _Você pode não morrer, mais vai se arrepender de estar vivo. - diz o velho - Neste instante, o velho anda em direção do fogão e o arrasta pro lado, vendo a arma que cairá lá instantes atrás. Verifica se está bem munida, vendo que ela possuía balas em todos os recipientes do tambor. _Ótimo, com essa belezinha aqui, eu já fico mais tranquilo contra os seus ataques pelas costas. - Frank porém estava meio desacordado e não parecia entender uma só palavra que o velho dizia Percebendo isso, o assassino pega uma faca bem grande e corta ao meio a toalha de mesa que havia na cozinha. Amarrando parte na boca de Frank e a outra metade ele amarra Frank sentado em uma cadeira. Logo após amarrá-lo o leva para outro cômodo da casa. Enquanto isso, King chega a delegacia e vai correndo em direção do corredor de celas e vai até a de Tom Jeffrey Júnior... _TOM! - grita ele acordando-o e também alguns vizinhos - _Levante, preciso falar com você urgente. - diz enquanto abre a cela - _O que foi? - pergunta ainda sonolento - _Te explico no caminho, agora corre. Os dois entram na viatura da polícia que é conduzida por King e então, quando Tom acorda um pouquinho mais, pergunta: _Você quer pelo o amor de Deus me falar que diabos está acontecendo? - pergunta Tom enquanto rapidamente King acelerava seu carro - _Eu recebi uma ligação do hospital do médico de Shirley, ela deu uma melhora, mas podia

tanto se curar como piorar. Então, a poucos minutos que cheguei ao local, recebi um chamado da secretaria dizendo que Frank Gary estava na linha e que era urgente, mas quando peguei o telefone só escutei alguns ruídos e esse cara entrou na linha, dizendo que estava com Frank em seu poder, então propôs um Jogo. Se eu descobrir quem é ele, Frank está fora de perigo de morte, caso eu falhar, ele quer que eu mate Shirley. Tom por sua vez fica pensativo e não diz uma só palavra. _Você tem idéia de quem seja? _Não. Sinto muito, mas você vai ter que enrolar esse camarada no telefone por algumas horas. - diz Tom - _Algumas horas? E o que você vai fazer enquanto eu estiver com ele no telefone. _Vou quebrar um amuleto de azar que eu e Frank conseguimos. King não entendeu bem a metáfora de Tom, porém, quando ia falar algo Tom interrompe: _Assim que você receber a ligação de volta e ele perguntar quem ele é, você tem que responder Traps. _Como é que é? Traps? Mas esse cara já está morto. _Não é o que parece. Ou ele voltou ou outro está fazendo o servicinho SUJO dele. _Como assim, não entendi. Porque alguém faria tal coisa? - King pergunta querendo saber mais - Não sei, mas você terá um relatório completo de todo o caso na sua mesa esta manhã, só basta você cuidar de Shirley pra mim. Ela tem a resposta de toda a charada. Não houve mais conversa no carro, mesmo porque, instantes depois chegavam ao hospital. King e Tom, entram meio apressados no hospital e já ficam de plantão perto do telefone. _King, lembre-se, esse cara acha que é Roger Traps Gregorio, então, aja como se ele fosse o próprio. Eu agora vou seguir com a minha tarefa, fique por aqui mesmo e tente ocupar o maior tempo possível dele. _Ok. Pode pegar minha viatura. Então Tom sai no carro de King cantando pneus rua a fora. King por sua vez é chamado pelo médico de Shirley. _King. Shirley teve uma melhora, pode ser que não seja permanente e só dure alguns minutos. Se quiser tirar alguma informação dela, esse é o melhor momento. _Então vamos lá. Mas no instante em que começaram a correr o telefone da recepção toca e King sabe que quem está na linha é o que se diz Traps. Então ele olha para o corredor que leva ao quarto de Shirley e olha também para o telefone, se perguntando por um curto momento de tempo para qual lado deveria dar preferência. Neste mesmo instante. Tom acelera o mais rápido possível seu carro e tem consigo mesmo uma árdua conversa com todos os seus egos. _Esse desgraçado vai me pagar, assim que eu chegar lá em casa vou pegar o meu carro que é mais rápido e também a minha espingarda que é de cano duplo que está dentro do meu guarda-roupa. Então, no primeiro tiro, já vou deixá-lo eunuco, e se isso não matá-lo, que é o que eu mais quero, vou dar um em sua cabeça logo depois de vê-lo

choramingar por clemência. Minutos depois chega Tom em sua casa, não sabendo do perigo que estava lá. Então, arreda o tapete da porta principal e pega sua chave. Abrindo-a, acende também a luz e com um andar meio que acelerado, vai em direção ao seu quarto. Só que no caminho, encontra na copa uma pequena surpresa. Frank, estava amarrado à cadeira e amordaçado, inconsciente e sem ninguém por perto. Tom, então se aproxima para tirar seu amigo daquela situação quando de repente um tiro o acerta em seu ombro e seguido deste mais três tiros que por sua vez, acertam a parede, pois Tom abaixou-se logo no primeiro. Pena ter descoberto meu plano bem na hora policial, pois vai ver seu amigo morrer antes de você. - diz o velho coveiro a Tom, saindo de traz de uma estante na qual se escondia. Mesmo não o vendo, pois caíra atrás da mesa, sabe que não acertou num ponto vital do policial. - Então o velho segue em direção do policial ferido, para ver se ainda aguentaria ver seu amigo morrer por sua incompetência, só que ao chegar do outro lado da mesa ele não encontra ninguém, a não ser uma pequena trilha de sangue no piso branco e a porta do quarto de tom se fechando. _He, he, he .. então você quer brincar não é? - diz o velho hilário - Vamos ver, eu ainda tenho quatro tiros Tom. - grita ele - Será que você ainda consegue se esquivar deles, he, he, he. . Vamos Tom. Não seja um covarde, lute como um negro, he, he, he... _Porque então você não vem no mano a mano? - grita Tom de dentro do seu quarto - E enquanto o velho se aproxima da porta do quarto diz: _Você nem aguentou aquela encenação no cemitério, por que então não vem tentar agora? O velho então tenta abrir a porta que está fechada. _Mas está fechada Tom, como você quer que eu te mate, se você ao menos nem quer ver a minha cara? _Se você fosse inteligente mesmo velho, veria que quatro tiros são mais que suficientes para destruir a fechadura. _OK. Negro, se prefere morrer na base da porrada, é isso que terá. Quatro tiros então são disparados contra a fechadura, fazendo que abrisse vagarosamente por si própria e rangendo como uma das portas da casa do coveiro. E mesmo antes da porta se abrir totalmente o velho ainda diz: Prepare-se para levar uma surra Tom... - neste instante o coveiro converte rapidamente sua cara de satisfeito por uma de aterrorizado. Ele então vê Tom de pé do outro lado da porta, empunhando uma arma de cano grosso duplo e longo, para ser mais preciso, uma espingarda de cano duplo bem mirada pra sua cabeça. _Eu acho que não, velho. - diz Tom com um ar sério - Então antes mesmo do velho pensar em algo para falar. Tom abaixa sua arma rapidamente para a região da virilha do coveiro e sem pensar duas vezes aperta o gatilho. O velho é jogado cerca de um metro e meio para trás e mesmo tentando não consegue tirar um só grito de sua

garganta, tendo suas últimas agonias meio que encolhido no chão. Mesmo que isso não bastasse. Tom anda em sua direção e pisa de propósito na ferida, fazendo com que o velho quase estourasse de tanta dor. Então, Tom coloca o dedo no outro gatilho, mira para a cabeça do velho mirando como se estivesse com medo de errar. _P.. por... favor... n... não m... me mate... - sussurra o velho - _ Mande lembranças nossas a Traps pra mim quando chegar ao inferno seu filho da mãe. Apertando o gatilho logo em seguida...

RELATÓRIO POLICIAL N° 889534-7492/83653 O CASO TRAPS

Ao sabermos que o caso Traps não estava ainda solucionado, demos uma varredura nos jornais para saber mais sobre os assassinatos. Vimos que se pareciam, mas não eram da mesma pessoa, por haver certas diferenças que não se encaixavam as do assassino serial, já que ele tinha um padrão. Vimos também que o assassino sempre estava à parte de todas as nossas investigações e por isso, sempre a nossa frente, provavelmente, como ele andava conosco, sabia de todas as nossas idas e vindas, podendo facilmente, por exemplo, nos incriminar com um de nossos próprios utensílios. Como fizera com o detetive Tom Jeffrey Júnior, colocando sonífero em sua bebida e atacando uma pessoa com uma faca de sua própria casa, já cheia de impressões digitais de seu próprio dono. Ou seguindo Frank para poder atacar sua namorada. Finalmente descobrimos que o coveiro se chamava Klimber Cloack Traps, de acordo com os registros sobre Traps da segunda guerra. Os dois, pai e filho, matavam por seguir religiões proibidas e só podiam ser feitos esses tipos de rituais em duplas, por isso o coveiro se revoltou e queria se vingar quando matamos seu filho e tiramos o direito dele de fazer "oferendas" a seu deus. Todas as outras afirmações ditas neste caso não passam de boatos. No entanto mesmo conseguindo chegar a tempo de salvar o seu parceiro de serviço, que estava nas mãos do assassino, o agente Tom, não conseguiu salvar aquilo o que mais admirava a cantora de Blues, Shirley Phonda, Chegando a falecer logo após dizer que o homem que a atacou era branco, velho e forte.

Chicago, 25 de agosto de 1957 - 07h55minh



O Caso Traps - Presságio Funesto by Rolando Júnior is licensed under a Creative Commons Atribuição 2.5 Brasil License.

Based on a work at Romance Policial.